
RELATÓRIO ANUAL 2006



GOL
Linhas aéreas inteligentes



Linhas internacionais operadas diretamente pela GOL



Linha internacional operada com parceiro



A VISÃO DA GOL

SUPERAR-SE E SER RECONHECIDA, ATÉ 2010, COMO A EMPRESA QUE POPULARIZOU O TRANSPORTE AÉREO COM QUALIDADE E PREÇO BAIXO NA AMÉRICA DO SUL.

Os feitos e iniciativas em 2006 mostram que a GOL está no caminho certo para atingir sua visão de futuro:

- Mais de 17 milhões de passageiros transportados em 2006; 55 milhões em seis anos.
- 37,1% de participação no mercado brasileiro doméstico, e 13,3% no internacional ao final do ano.
- 600 vôos diários para 55 destinos.
- Inauguração de cinco destinos domésticos e cinco destinos internacionais, totalizando 48 nacionais e sete para o exterior.
- Inauguração do centro de manutenção de aeronaves, em Confins (MG).
- Taxa de ocupação doméstica média de 74%, maior do setor.
- Aquisição da primeira aeronave 737 Short Field Performance (SFP) desenvolvida especialmente para a GOL.
- É a companhia aérea mais pontual do Brasil, com índice de pontualidade doméstico de 90,4%.
- Liderança em e-commerce: 82% das passagens comercializadas pela internet.
- Aumento de 53% no número de passageiros-quilômetro transportados (RPK) e de 53% na capacidade (ASK).
- A Companhia aérea com maior receita por aeronave entre as companhias de baixo custo no mundo.
- Implantação de novas formas de pagamento, como o Cartão Gol Negócios MasterCard e o Voe Fácil.
- Implantação de serviços como checagem do horário do vôo pela internet e pelo celular.
- 60% de aumento na receita bruta da Gollog, e aumento de 51% no volume transportados.
- IDR (Issuer Default Rating – Rating de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em moeda estrangeira elevado de BB para BB+ pela Fitch Ratings.
- Cerca de 10% dos passageiros da GOL voaram pela primeira vez.





No ano de 2006, avançamos rumo à consolidação do processo de popularizar o transporte aéreo na América do Sul e demonstramos que o ciclo virtuoso (baixos custos, baixas tarifas, alta taxa de ocupação, tecnologia de ponta, atendimento exemplar) está muito ativo, com o objetivo de transportar nossos passageiros com segurança e alta qualidade nos serviços.

Apesar das adversidades, mantivemo-nos como uma das empresas aéreas mais rentáveis do mundo. E foi graças ao empenho de nossos colaboradores que conseguimos minimizar o impacto da crise no setor aéreo brasileiro. A frota padronizada, as operações ágeis e rápidas e a política de não praticar overbooking ajudaram-nos a mitigar os atrasos e cancelamentos de voo. O resultado dessa excelência operacional é a nossa taxa de pontualidade, a melhor da indústria. Estamos prontos para aprofundar nosso modelo de baixos custos e baixas tarifas em 2007.

Durante o ano, aumentamos nossa capacidade operacional total em 53%, e nas rotas internacionais sul-americanas em 141%. Iniciamos nossas operações para o Chile, Paraguai e Uruguai e passamos a atender mais dois destinos na Argentina (Córdoba e Rosário). Em 2007, iniciamos nossas operações para o Peru. No mercado doméstico, inauguramos mais cinco novos destinos: Chapecó (SC), Imperatriz (MA), Juazeiro do Norte (CE), Ilhéus (BA) e Santarém (PA), e aumentamos as frequências em 31% para mercados em expansão. Já voamos para 55 destinos, sendo 7 internacionais. Nossos esforços permitiram que a GOL atingisse 37,1% e 13,3% de participação nos mercados doméstico e internacional, respectivamente, no final de 2006. A taxa de ocupação média da GOL foi de 73,1% no ano.

O aumento da frota permitiu a expansão das operações da Companhia. Recebemos 23 aeronaves, sendo 10 oriundas do contrato com a Boeing que prevê a aquisição de até 121 aviões (87 pedidos firmes e 34 opções), desenvolvidos a nosso pedido para pouso e decolagem em pistas curtas. Nossa frota já soma 65 aviões, o que nos permitiu acrescentar 180 frequências e atingir 600 voos diários. Em 2007, nossa frota chegará a 80 aeronaves. Em setembro, inauguramos o Centro de Manutenção de Aeronaves no Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte (MG), que oferece tecnologia de última geração para a manutenção de aeronaves da GOL e contribuirá com uma redução de custos de mais de R\$ 4,5 milhões ao ano.

Sempre investimos para que nosso crescimento seja planejado e sustentado. Com o esforço e a dedicação exemplar de nosso “time de águias” que já soma quase nove mil colaboradores, atingimos a melhor média do índice de pontualidade entre as companhias aéreas brasileiras durante o ano. Nosso contínuo avanço é possível porque inovamos nas possibilidades, nos canais e nas maneiras das pessoas terem acesso às viagens aéreas. Redobramos nosso empenho em manter nossa conduta de rigor absoluto no controle dos custos, visando levar tarifas baixas aos nossos clientes.

Nossa história é marcada pela quebra sucessiva de recordes de performance da aviação brasileira. Dados comprovam que o “Efeito GOL” modificou o perfil da aviação nacional e começa a impactar a aviação sul-americana. As tarifas médias dos voos domésticos praticadas no Brasil foram reduzidas em, aproximadamente, 40% (preços corrigidos pela variação dos custos), comparando 2000 a 2006; as taxas de ocupação médias nos voos domésticos nunca foram tão elevadas (acima de 71%). A criação da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) também foi um passo importante no processo de modernização do setor.

Mais de 55 milhões de passageiros já voaram GOL, sendo que 5 milhões deles pela primeira vez em suas vidas.

Lamentavelmente, em 29 de setembro, um acidente vitimou o voo 1907 da GOL. A aeronave, um dos novos Boeing 737-800 NG, sofreu uma colisão no ar com um Embraer Legacy de propriedade da empresa de táxi-aéreo americana ExcelAir Service. Estivemos de

Em 2006, avançamos a passos largos em nosso objetivo de popularizar o transporte aéreo na América do Sul, inaugurando cinco novos destinos na região

luto, e priorizamos o amparo às famílias das vítimas, seguindo adiante em nosso compromisso fundamental de fazer com que milhões de pessoas possam viajar de maneira segura em nossos aviões. Também enfrentamos um período de adversidades no ambiente externo no último trimestre do ano. Nossos colaboradores, nossos parceiros, nossos clientes, nossos amigos estiveram e estão juntos, e somos profundamente agradecidos a todos. Observamos que a imagem de um “time de águias” está enraizada na nossa cultura corporativa.

A Boeing estima um crescimento anual de 7,4% no tráfego aéreo na América do Sul para os próximos cinco anos, a segunda maior taxa de crescimento de uma região no mundo depois da China. Dessa maneira, em 2007, entendemos que o cenário será positivo, com uma demanda estimulada. Estamos preparados para ele. A GOL colocará em prática as virtudes de seu modelo e reafirmará seu compromisso com baixos custos e baixas tarifas, sempre voltada à popularização do transporte aéreo na América do Sul.

Este Relatório Anual é um resumo dos acontecimentos de 2006. Mais informações estão disponíveis no site www.voegol.com.br.

Constantino de Oliveira Junior
PRESIDENTE



A COMPANHIA AÉREA QUE MAIS CRESCE NA AMÉRICA DO SUL

Em apenas seis anos de existência, a GOL Linhas Aéreas Inteligentes viu sua frota expandir das primeiras seis aeronaves para as atuais 65, firmando-se como a companhia aérea de baixo custo/baixa tarifa que mais cresce no mundo.

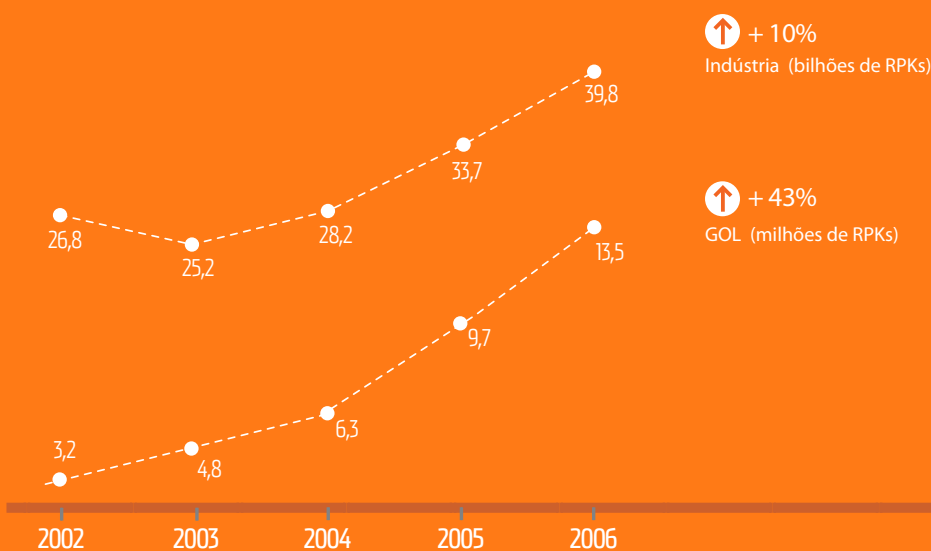
Seu modelo de negócios é baseado em estruturas, sistemas e controles que privilegiam a qualidade dos serviços, a alta tecnologia e a segurança, a padronização da frota e a motivação e produtividade da equipe, mantendo foco constante na redução de custos, o que possibilita ofertar mais assentos a preços acessíveis – o chamado ciclo virtuoso. Dessa forma, a GOL conseguiu democratizar os céus do Brasil, um país de proporções continentais que era, até sua entrada, deficitário em termos de transporte aéreo de baixa tarifa.

Nessa estratégia entram a maximização do uso de aeronaves, que são mantidas em operação durante mais de 14 horas por dia em média; a facilidade no pagamento das passagens, que pode ser parcelado; e os vôos noturnos. Esses foram implantados para atrair clientes que não considerariam viagens aéreas devido ao preço, e também para não permitir que as aeronaves fiquem ociosas. Devido às baixas tarifas, esses vôos tornaram-se populares com ocupação média de 90%.

O modelo de negócios que a Companhia implantou no País logo causou efeito cascata na indústria aeroviária. Com tarifas a preços acessíveis, muitos viajantes migraram do transporte rodoviário para o aéreo, o que triplicou o número de passageiros transitando nos aeroportos. É o “Efeito GOL”, visto em todas as cidades para as quais a GOL possui vôos diretos.

A meta atual da Companhia é disseminar o “Efeito GOL” em toda a América do Sul. Para tanto, em 2006, realizou a maior expansão anual da frota em sua história, passando a oferecer mais assentos de baixa tarifa e, portanto, garantindo o crescimento contínuo da demanda. Outro ponto a seu favor é o índice de pontualidade, de 90,4% no mercado doméstico em 2006 e de 89,9% no mercado internacional, considerado o melhor do Brasil, que é resultado direto de seu desempenho excepcional aliado à eficiência nas operações e no atendimento.

O EFEITO GOL



Com uma taxa de crescimento de 75,2%¹, a GOL é a companhia aérea de baixo custo que mais cresce no mundo

Os aviões da GOL voam em média 14 horas bloco por dia, sendo que 1/3 da frota opera por 24 horas

GL07486 SALVADOR 13:15 ÚLTIMA CHR



¹ Medido pela taxa de crescimento média composta da receita entre 2001 e 2006 (CAGR - Compound Average Growth Rate).

No Brasil, o público que elege o transporte aéreo é majoritariamente oriundo das classes de maior renda, sendo que o segmento dos negócios ainda é dominante - cerca de 60% dos nossos passageiros viajaram a negócios em 2006.

Esses fatores contam como vantagem para companhias de baixo custo e baixa tarifa. A possibilidade de expansão desse segmento é promissora, visto que há um público potencial de cerca de 140 milhões de pessoas, que foi o total de viajantes que escolheram o transporte rodoviário em 2005. Como comparação, os passageiros de avião no mesmo período somaram 38,7 milhões em vôos domésticos e 5,8 milhões, em internacionais.

Outro fato que aponta para o potencial do setor é que, historicamente, o crescimento do mercado de transporte aéreo no país foi sempre maior que o do Produto Interno Bruto (PIB). Entre 1998 e 2005, o setor aéreo cresceu a uma taxa anual composta de 11,6% ao ano (medido em RPKs), contra os 2,3% do PIB (corrigido pela inflação).

Em 2006, o transporte aéreo doméstico se expandiu em 12,3% (medido em RPKs) - foram 39,8 bilhões de passageiros-quilômetro transportados, contra os 35,4 bilhões em 2005, conforme dados da ANAC. Os vôos internacionais realizados por empresas brasileiras transportaram 17,8 bilhões de passageiros-quilômetro.

Comparativamente, o crescimento mundial no setor foi de 5,9%, segundo dados do IATA - International Air Transportation Association.

AMBIENTE REGULATÓRIO

Em setembro de 2005, foi sancionada a lei que determinava a criação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o que representou a modernização do setor. A ANAC apresentou habilidade para superar obstáculos e contornar a crise no final de 2006, mantendo a aviação nacional como líder na América do Sul.

Em resposta aos desafios operacionais que o setor enfrentou nos últimos meses do ano, o governo anunciou investimentos em infra-estrutura, equipamento e treinamento; e a contratação de novos controladores de vôo no final do ano e em 2007.

A Infraero deverá investir aproximadamente R\$ 1,8 bilhão no sistema aeroportuário até 2010, levando melhorias aos principais aeroportos do País. Entre os exemplos estão a modernização do terminal de passageiros, a melhoria das pistas principal e auxiliares e a construção de uma nova torre de controle em Congonhas, São Paulo; a implantação de um novo complexo logístico e a ampliação da pista em Salgado Filho, Porto Alegre; e a revitalização dos sistemas de pistas e Terminal de Carga do Aeroporto Internacional Tom Jobim, Rio de Janeiro.

O Brasil é classificado como "nível 1" com relação à segurança de vôo, junto com Estados Unidos, Canadá, França, Reino Unido, Alemanha, Austrália, Espanha, Itália e Japão. Os aviões brasileiros voam com os mesmos padrões de segurança das companhias norte-americanas, obedecendo às regras do ICAO - International Civil Aviation Organization (Organização Internacional de Aviação Civil).

Aproximadamente
43,5 milhões
de passageiros
escolheram o
transporte
aéreo em 2006



GL01646 SÃO PAULO 12:10 EMERGENCY

NOVAS AERONAVES

Seguindo sua estratégia de frota única, a GOL adicionou 23 novas aeronaves da família Boeing 737, sendo 13 da linha 737-800, que possui 30% mais assentos por voo. Uma das novas adições são os 737-800 Short Field Performance (SFP), projetados pela Boeing especialmente para a GOL para ser utilizado em pistas mais curtas, como a do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Em outubro de 2006, a Companhia ampliou seu contrato de compra com a Boeing de 101 para 121 aeronaves 737-800 Nova Geração (NG), a serem entregues até 2012. Desse total, 87 são pedidos firmes e 34, opções de compra. Em 2007, desta ordem, está prevista a chegada de 14 novas aeronaves 737-800 NG e de uma adquirida mediante leasing, devendo totalizar 80 até o final do ano.

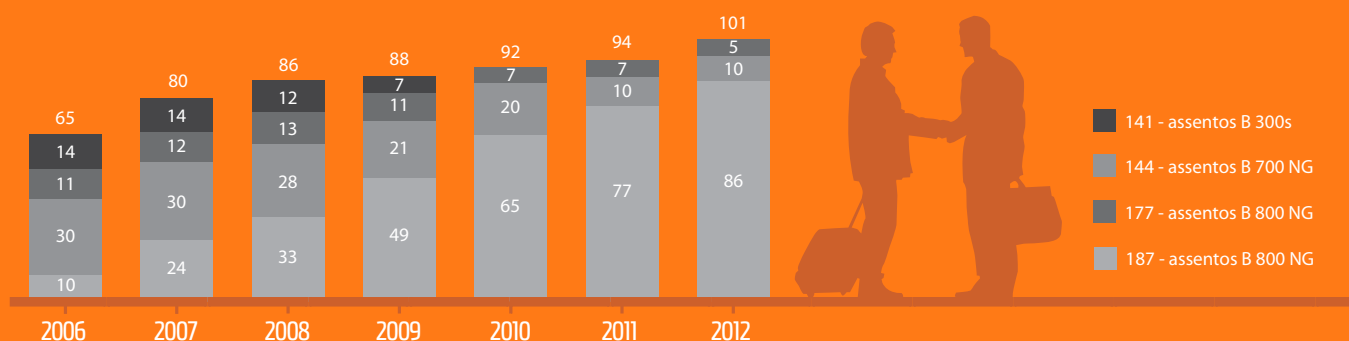
Dessa nova leva de aviões, 34 serão equipados com o sistema de winglets¹, somando-se aos 19 que a Companhia opera atualmente. Essa tecnologia possibilita economia anual de mais de 650 mil litros de combustível por aeronave, redução nos custos de manutenção, e melhora significativa do desempenho durante pousos e decolagens em pistas curtas.

A frota renovada e simplificada propiciará melhora na razão custo/benefício, por permitir redução nos custos com manutenção e treinamento, facilitar o inventário de peças, e proporcionar maior índice de utilização de aeronaves, que é o maior do Brasil e está entre os maiores do mundo.

Além de consumirem aproximadamente 30% menos combustível por ASK e transportar mais passageiros, essas novas adições contribuem para melhorar ainda mais um outro índice positivo da GOL: a de companhia aérea com a frota mais jovem da América do Sul, com uma idade média de 7,8 anos.

A taxa de utilização das aeronaves, de 14,2 horas por dia, está entre as maiores do mundo

PLANO DE FROTA GOL



¹ O winglet é uma extensão na extremidade da asa da aeronave, projetada para reduzir a resistência ao vento, propiciando redução no consumo de combustível, e vôos mais silenciosos e menos poluentes.

LIDERANÇA EM E-COMMERCE NO BRASIL

O principal canal de vendas da GOL é a internet, o meio mais econômico, ágil e rápido de comercialização. O amplo uso da rede mundial permite que a Companhia economize 65% por passagem em média em relação a outros canais de venda, além de proporcionar facilidade de processamento de vendas, eliminação de meios físicos de comercialização, e conseqüente redução de custos para a empresa.

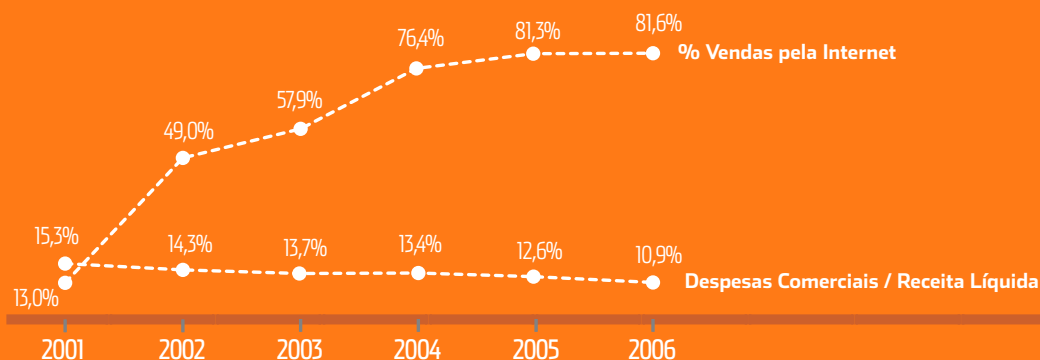
E isso se traduz em redução de custos e de tempo também para os clientes, que têm a conveniência de comprar passagens sem se preocupar com horário de atendimento, podendo ainda escolher entre três idiomas: português, espanhol e inglês.

Em 2006, a GOL comercializou R\$ 3,7 bilhões em passagens aéreas por meio de seu website www.voegol.com.br. O montante corresponde a 82% de suas vendas brutas, que totalizaram R\$ 4,6 bilhões. A Central de Atendimento e os balcões nos aeroportos responderam por 15% das passagens vendidas, e 3% foram pelo sistema GDS (Global Distribution System). Ao longo do ano, o website recebeu uma média de 1,4 milhão de visitantes únicos por mês, número 67% maior que o de 2005.

A agilidade do atendimento online prossegue também no check-in, na alteração de vôos e na verificação do status do vôo. O cliente da GOL pode optar por fazer tais procedimentos pelo website, sem precisar enfrentar filas. A compra e o check-in podem ser feitos também por celular.

As vendas pela internet permitem à GOL economizar em média 65% por passagem vendida comparado com outros canais de distribuição

VENDAS PELA INTERNET E EFICIÊNCIA EM DESPESAS COMERCIAIS



ATENDIMENTO ESPECIAL

Além de descomplicar a compra de bilhetes, a GOL se empenha em proporcionar atendimento eficiente e diferenciado aos passageiros, fornecendo um serviço simples e de qualidade. Uma das novidades introduzidas pela Companhia foi a implantação de um canal de comunicação voltado a deficientes auditivos, que podem ligar para o Centro de Atendimento por meio de um sistema telefônico especial, denominado TS. Todos os Portadores de Necessidades Especiais recebem atenção e orientação especial dos comissários de bordo no embarque e desembarque.

ESTÍMULO DA DEMANDA

Para estimular a demanda, a GOL sempre apostou na estratégia baseada no tripé baixa tarifa, aliada à estratégia de marketing e formas de pagamento inovadoras. A Companhia oferece mais de 12 opções de pagamento para compras online, como por meio de cartão, débito e parcelamento. Dentre os programas que visam facilitar a aquisição e quitação de passagens, destacam-se:

Voe Fácil GOL: Cartão que permite o parcelamento da passagem em até 36 vezes, sem cobrança de taxa, voltado às classes mais sensíveis a preços. Os portadores podem adquirir uma passagem pela internet, mesmo sem possuir um cartão de crédito. Dos cerca de 650 mil cadastrados até 31 de dezembro de 2006, 70% voaram pela primeira vez na vida com a GOL.

Cartão GOL Negócios MasterCard: Voltado a pequenas, médias, e microempresas é um cartão de crédito que transforma 1,9% da fatura em créditos para a compra de passagens da GOL, permitindo redução de despesas em viagens de negócios. Os créditos podem ser revertidos em reais e poderão ser utilizados a partir do saldo de R\$ 50 na fatura seguinte, no período de 12 meses. Entre os serviços oferecidos estão o Seguro de Acidente em Viagens e a indenização por perda de bagagem. No site www.cartaogolnegocios.com.br é possível simular a quantidade de créditos que cada empresa teria no mês, conforme seus gastos. O segmento alvo representa 98% das empresas do País.

Promoções: A GOL realiza promoções freqüentes através de seu website. As campanhas oferecem tarifas com preços bem acessíveis para algumas temporadas, e também para determinadas categorias de consumidores, como idosos e crianças. Essas ofertas propiciam o aumento no número de visitantes para o website da Companhia.

Leilões de passagens: São leiloados lotes de passagens pela internet para grupos de pessoas viajando juntas. Os interessados fazem seus lances através do portal de leilões GOL/Milan Express, e aguardam até que o lote seja arrematado. Isso permite adquirir passagens por um preço menor do que o praticado. Os leilões ocorrem semanalmente, às terças-feiras, entre 0h00 e 22h00.

O Cartão GOL Negócios, voltado às pequenas e médias empresas (PMEs) transforma despesas em passagens da GOL

REDUÇÃO CONTÍNUA DE CUSTOS

O objetivo da GOL é continuar a ser uma das companhias aéreas de menor custo do mundo. Para tanto, trabalha para reduzir despesas continuamente e, conseqüentemente, aumentar sua lucratividade. A aquisição de novos 737-800 SFP NG em 2006 é um exemplo de como a Companhia investe para atingir esse objetivo. Aeronaves padronizadas, novas, maiores, mais modernas e econômicas se traduzem em menores despesas com revisão e combustível, e maior número de assentos disponíveis.

Frota nova contribui também para outra estratégia de GOL: a de maximizar a utilização das aeronaves. A disposição da malha contempla paradas nas grandes cidades, onde a maioria dos passageiros viaja a negócios. Após atender as rotas mais concorridas, os aviões fazem paradas em vários outros destinos. Os planos de vôos são elaborados de forma a oferecer conectividade e flexibilidade máximas em cada parada, de forma a oferecer várias opções aos passageiros. Esse sistema beneficia viajantes de um número maior de localidades e, ao mesmo tempo, mantém as aeronaves operantes por mais tempo.

A GOL tem trabalhado ainda a redução do tempo de permanência nos aeroportos e o uso eficiente de combustível – os pilotos são capacitados com técnicas de controle de combustível e os reabastecimentos ocorrem em localidades em que os preços são menores. Graças a esses sistemas, e ao seu programa de hedge sobre combustível, a Companhia conseguiu reduzir suas despesas com combustível por ASK em 11% , apesar do alto preço do petróleo.

Aeronaves padronizadas, novas, maiores, mais modernas e econômicas se traduzem em menores despesas com revisão e combustível, e maior número de assentos disponíveis



GLO7488 MONTEVIDEO 13:05 ÚLTIMA CHAMADA

NOVO CENTRO DE MANUTENÇÃO

Parte de seu plano de redução de custos, o moderno Centro de Manutenção de Aeronaves, inaugurado no dia 5 de setembro de 2006, dará maior autonomia à GOL e contribuirá para diminuir seus encargos com reparos terceirizados de aeronaves. Estima-se que a redução chegue a R\$ 4,5 milhões anuais, com possibilidade futura de lucro através da prestação de serviços a outras companhias aéreas.

O Centro de Manutenção, que representa um investimento de aproximadamente R\$ 30,5 milhões, tem tecnologia de última geração e ocupa uma área de 17.300 m² próxima ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, região metropolitana de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais.

Seus dois hangares têm capacidade para fazer reparos em quatro aeronaves simultaneamente e estão programados para operar 24 horas por dia. O Centro de Manutenção é um dos primeiros a implementar inteiramente a manutenção faseada, sistema que possibilita executar serviços de manutenção diários sem sacrificar a rentabilidade, e programar revisões preventivas com mais regularidade, nas horas em que a aeronave não esteja sendo usada, o que ajuda a manter a estratégia de máxima utilização visando a redução de custos da Companhia.

Sua chegada a Confins proporcionou impacto social positivo, ao criar 350 novos postos de trabalho (diretos e indiretos). As instalações refletem ainda a preocupação da GOL com o meio-ambiente. Juntamente com outras iniciativas, todo o sistema de coleta de lixo e esgotamento sanitário segue as normas da Fundação Estadual de Meio Ambiente.

O Centro de Manutenção tem capacidade para fazer reparos em quatro aeronaves simultaneamente



TRANSPORTE DE CARGAS

O serviço de transporte de cargas da GOL, a Gollog, também dispõe das facilidades oferecidas aos passageiros. Os clientes podem preencher o formulário AWB (Conhecimento Aéreo) via web. O sistema permite acessar o documento e fazer acompanhamento da carga pela Internet. Em 2006, lançou outra novidade que beneficia os usuários: o primeiro serviço de cargas pré-pago do País, que permite enviar remessas de até um quilo para qualquer destino nacional com tarifa única. O objetivo é simplificar para baratear.

A Gollog possui duas bases próprias - em Congonhas, São Paulo, e no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos - e conta com 42 unidades franqueadas. A rapidez do serviço é garantida pelos 600 vôos diários da Companhia, já que as cargas viajam nos porões das aeronaves. E os planos de expansão para a América do Sul se estendem também ao transporte de carga.

Em 2006, a Gollog registrou alta de 51% no volume transportado - de 27.300 toneladas em 2005 para 41.200 toneladas - e de 60% na receita bruta, que saltou de R\$ 78,6 milhões para R\$ 126,1 milhões no mesmo período.



A GOL lançou em 2006 o primeiro serviço de cargas pré-pago do País, para envio de remessas de até um quilo para qualquer destino nacional com tarifa única

SEGURANÇA

A segurança de seus passageiros e colaboradores foi sempre prioridade na GOL. Os comandantes têm mais de 10.000 horas de vôo, e recebem, juntamente com os co-pilotos, treinamento com simulação de vôo e seminários sobre as últimas novidades em termos de segurança. O Centro de Manutenção servirá como um novo centro de treinamento para todos os envolvidos nas operações da Companhia, como comissários de bordo, técnicos e pessoal responsável pela manutenção.

A Companhia adota os padrões estabelecidos pelo Programa de Prevenção de Acidentes Aéreos da ANAC, e instalou o Sistema de Controle de Qualidade para Operações de Vôo, que maximiza a prevenção de acidentes através da análise do sistema de gravação de dados do vôo. Todas as aeronaves são equipadas com um programa que monitora e grava seu desempenho e as condições do motor.

A GOL é membro da Flight Safety Foundation, que promove o intercâmbio de informação sobre segurança de vôo.

EXPANSÃO NA AMÉRICA DO SUL

A estratégia da GOL é levar o transporte aéreo de baixo custo e baixa tarifa para outros países da América do Sul, com preços competitivos quando comparados às companhias aéreas convencionais e ao transporte rodoviário.

Para atingir essa meta, aplicou a mesma receita que tem dado certo no Brasil: custos operacionais baixos, uso inteligente de aeronaves, vôos noturnos, implantação de novos vôos em rotas concorridas e, ao mesmo tempo, inauguração de rotas em locais pouco atendidos, com forte potencial de demanda. A idéia é aplicar a técnica de planejamento de rotas, que possibilita abranger várias localidades e manter os mesmos padrões de utilização de aeronaves.

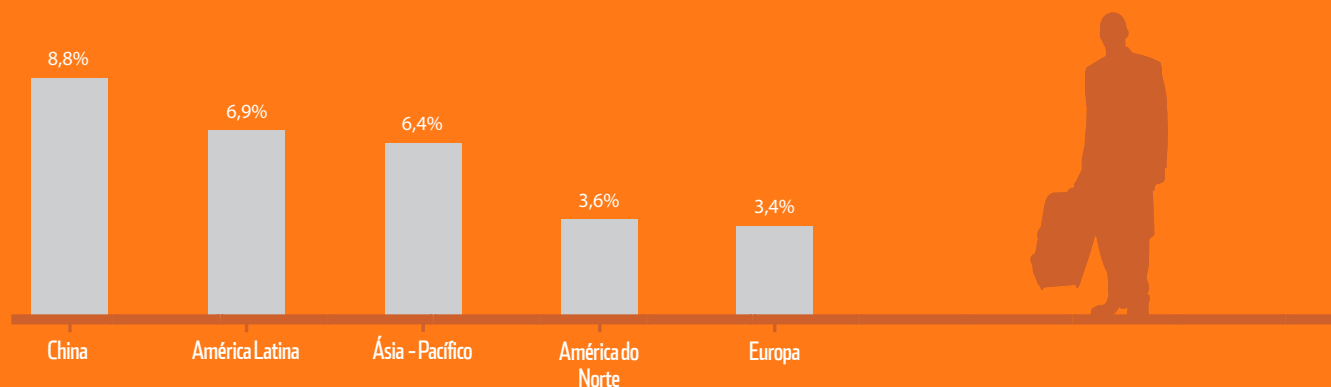
Somente em 2006, foram inaugurados cinco novos destinos no continente: Montevideú (Uruguai), Assunção (Paraguai), Córdoba e Rosário (Argentina), e Santiago (Chile). Cidades que já são destinos da GOL ganharam novos vôos, como a capital argentina, Buenos Aires, que foi seu primeiro destino para o exterior, ainda em 2004. No total, em 31 de dezembro de 2006, a GOL possuía sete destinos internacionais, que também inclui Santa Cruz de la Sierra (Bolívia).

Foram iniciadas, também em 2006, rotas interligando cidades sul-americanas sem incluir o Brasil, entre Assunção, Buenos Aires e Santiago. Em fevereiro de 2007, a Companhia incluiu Lima (Peru) entre os seus destinos internacionais, com um vôo que a conecta a Santiago e Buenos Aires. A capital peruana também possui vôos para os aeroportos de Guarulhos, São Paulo e Galeão, Rio de Janeiro. Passarão a integrar essa malha, a Venezuela e a Colômbia, em 2008.

Essa integração cria oportunidades para aumentar o tráfego em toda a rede, o que aumenta a taxa de ocupação e estimula a demanda pelos serviços da Companhia. É um importante passo para atingir sua meta, que é a de estender sua malha de rotas sobre mais países da região e firmar-se como a única companhia aérea de baixo custo da América do Sul.

O Brasil é uma importante peça dessa estratégia. Os viajantes sul-americanos que elegem a GOL têm a vantagem de escolher vários destinos dentro do País, que somavam 48 em 31 de dezembro de 2006. E a malha doméstica continuará a ser ampliada. Em 2006, ganhou cinco novos destinos: Chapecó (SC), Juazeiro do Norte (CE), Ilhéus (BA), Santarém (PA) e Imperatriz (MA).

ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO ANUAL DE PASSAGEIROS POR REGIÃO



Fonte: Morgan Stanley Research

A GOL iniciou a integração dos países da América do Sul em 2006, dando um importante passo para atingir sua meta de firmar-se como a única companhia aérea de baixo custo operando na região



Os colaboradores entendem que o sucesso da GOL está em sua política de baixo custo e acessibilidade aos clientes. Portanto, a Companhia conta com uma equipe motivada e prestativa, comprometida em manter a alta qualidade que a Companhia oferece aos passageiros.

Ter uma equipe motivada é privilégio de empresas que investem em seu potencial e acreditam em sua capacidade de decisão. A GOL oferece Planos de Carreira e de Participação nos Resultados (PPR), que premia os colaboradores de acordo com o desempenho da Companhia, como o desempenho individual e opção de compra de ações, aos colaboradores em cargos gerenciais – planos que mostraram ser uma grande vantagem competitiva.

A filosofia de reconhecimento de seus colaboradores, praticada pela GOL, provou ser uma grande vantagem competitiva no setor

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A Companhia também aposta no treinamento como forma de promover a capacitação e a evolução profissional de seus colaboradores. Além de treinamentos técnicos voltados a pilotos, co-pilotos e comissários de bordo, oferece oportunidades de desenvolvimento de carreira através de cursos em Gestão Empresarial, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, bem como ferramentas de *e-learning* e cursos *on-line*.

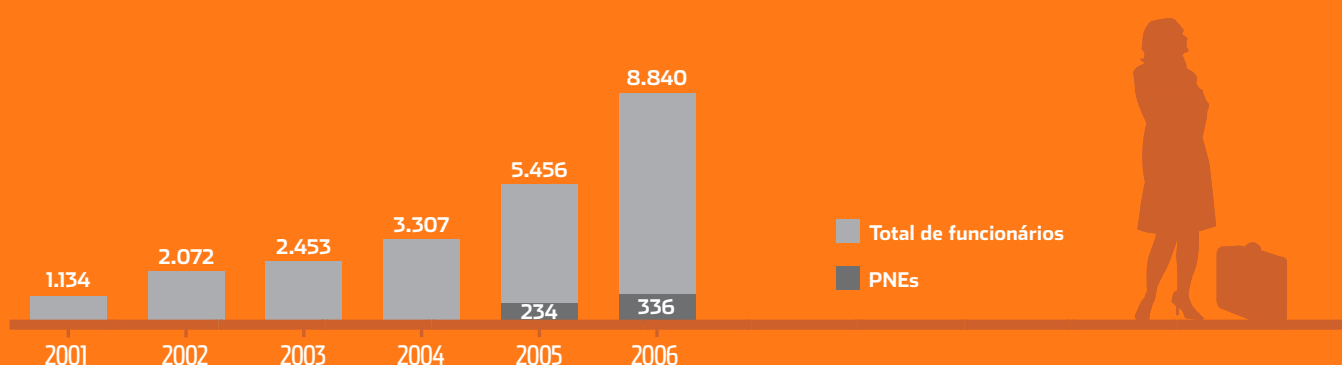
Em 2006, foram alocados 4,2% da receita líquida em saúde e segurança, treinamento, contribuições sociais, vale refeição e vale transporte, e participação nos lucros.

DIVERSIDADE

A Companhia sempre se preocupou em dar oportunidades iguais a todos, respeitando a diversidade étnica, cultural e racial. Por essa razão, mantém programas de inclusão de profissionais com deficiência, da melhor idade e de aprendizes em seu quadro de colaboradores.

Of destaque é o projeto voltado a pessoas com necessidades especiais (PNEs), que tem como objetivo estimular a contratação desses profissionais, bem como proporcionar sua convivência entre todos os colaboradores. Ao final de 2006, 336 pessoas com deficiência estavam alocadas em diversas áreas da Companhia.

FUNCIONÁRIOS EFETIVOS AO FINAL DO PERÍODO

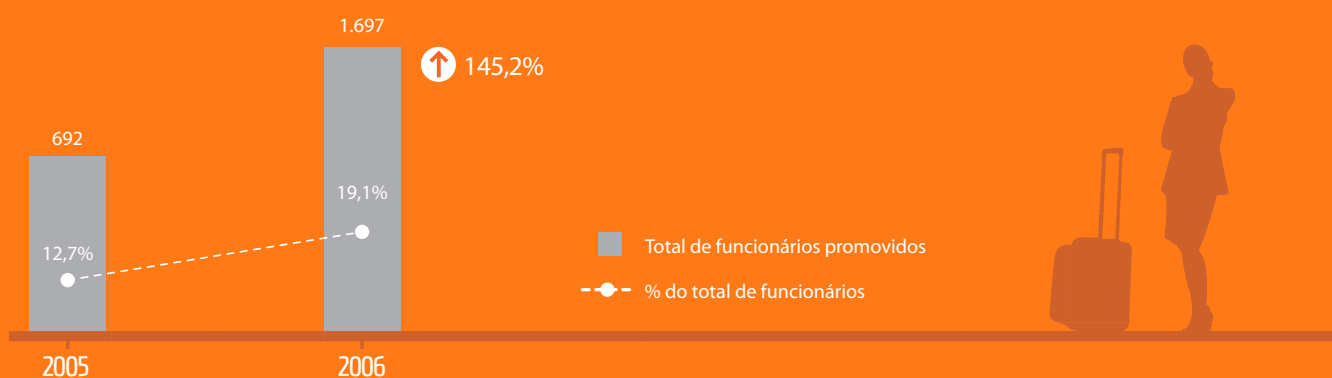


RECONHECIMENTO

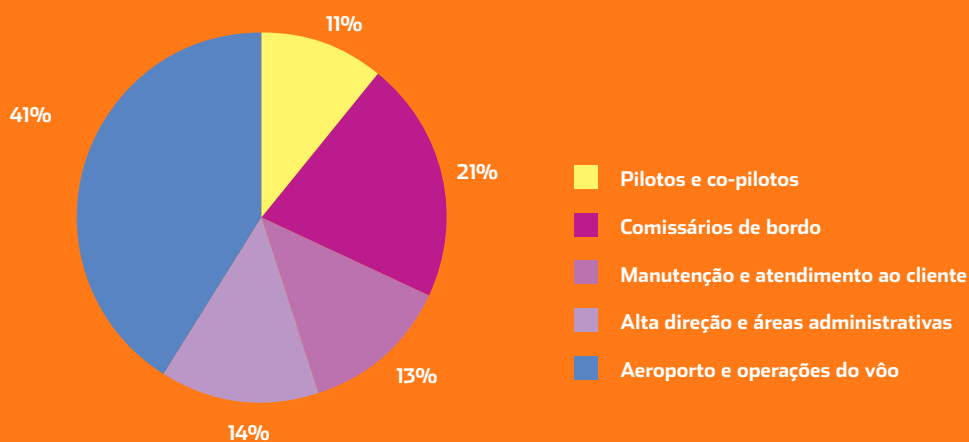
O critério de seleção e promoção é baseado no mérito e na capacidade. Em 2006, foram admitidos 3.384 novos colaboradores e 1.697 foram promovidos, das quais 60 são PNEs.

A GOL tem o orgulho de poder dizer que as 8.840 pessoas que formam seu pilar de sustentação superaram todas as expectativas nos momentos de maior desafio ao longo de 2006.

FUNCIONÁRIOS PROMOVIDOS



ÁREA DE ATUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS 2006



A GOL é administrada por um Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. O Conselho, que é responsável pelo estabelecimento das políticas estratégicas gerais da Companhia, é composto por oito membros, sendo três conselheiros independentes, conforme os critérios da NYSE e da Bovespa. A Diretoria Executiva, responsável pela administração diária dos negócios, possui cinco membros.

A Companhia dispõe também de comitês de Auditoria, de Governança Corporativa e Indicação, de Política Financeira, de Políticas de Risco e de Política de Gestão de Pessoas, cujas atribuições envolvem desde a fiscalização das atividades do Conselho Administrativo e da Diretoria, até a prestação de assistência aos mesmos e aprovação de suas políticas e práticas.

A GOL está comprometida em manter a transparência de seus negócios e seguir as melhores práticas de governança corporativa. Adequou-se aos requerimentos do Nível 2 de Governança Corporativa da BOVESPA e tornou-se uma das primeiras companhias não americanas a cumprir as exigências da Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley. A Seção 404 determina uma avaliação anual dos controles internos e procedimentos para a emissão de relatórios financeiros. Ela exige que auditores independentes atestem a avaliação da Administração sobre a eficácia dos controles internos e dos procedimentos adotados para a preparação e divulgação dos relatórios.

As atribuições do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos Comitês da GOL, bem como os currículos de seus membros e a descrição de suas práticas de Governança Corporativa estão disponíveis no website de Relações com Investidores: www.voegol.com.br/ri.

NOVO SITE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A GOL foi pioneira no Brasil ao lançar, em junho, uma nova versão de seu site de relações com investidores, com informações específicas direcionadas a públicos distintos: analistas, investidores institucionais e investidores pessoas físicas. É de fácil navegabilidade e traz instruções até mesmo para pessoas que nunca investiram no mercado de capitais.

No endereço www.voegol.com.br/ri, os investidores e analistas encontram informações completas, incluindo demonstrações financeiras, press releases, cotações de ações, cobertura e recomendações de analistas e estimativas de lucro feitas pelo mercado. Inclui ainda informações básicas para iniciantes no mercado financeiro.



CONTROLE ACIONÁRIO

A GOL é controlada pelo Fundo de Investimento em Participações Asas, que detinha, ao final de 2006, 71,0% do capital total da Companhia.



DESEMPENHO

Desde a abertura de capital, em junho de 2004, até o final de 2006, as ações da GOL negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tiveram uma valorização de 142,7%, índice que corresponde a 24,8 pontos percentuais acima do Ibovespa no mesmo período. Seguindo a mesma linha, os American Depositary Shares (ADS), negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), tiveram valorização de 237,3%, enquanto o Índice Dow Jones valorizou-se 19,3% no período.

O volume médio diário de negociação das ações da GOL, somadas Bovespa e NYSE, totalizou aproximadamente US\$ 38 milhões ao final de 2006. Em maio, as ações GOLL4 foram incluídas no Ibrx-50, da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), índice que mede o retorno total de uma carteira composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa em termos de liquidez. Em outubro, foram mantidas na nova carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, composto por empresas com atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, sociedade, clientes, fornecedores e demais stakeholders.



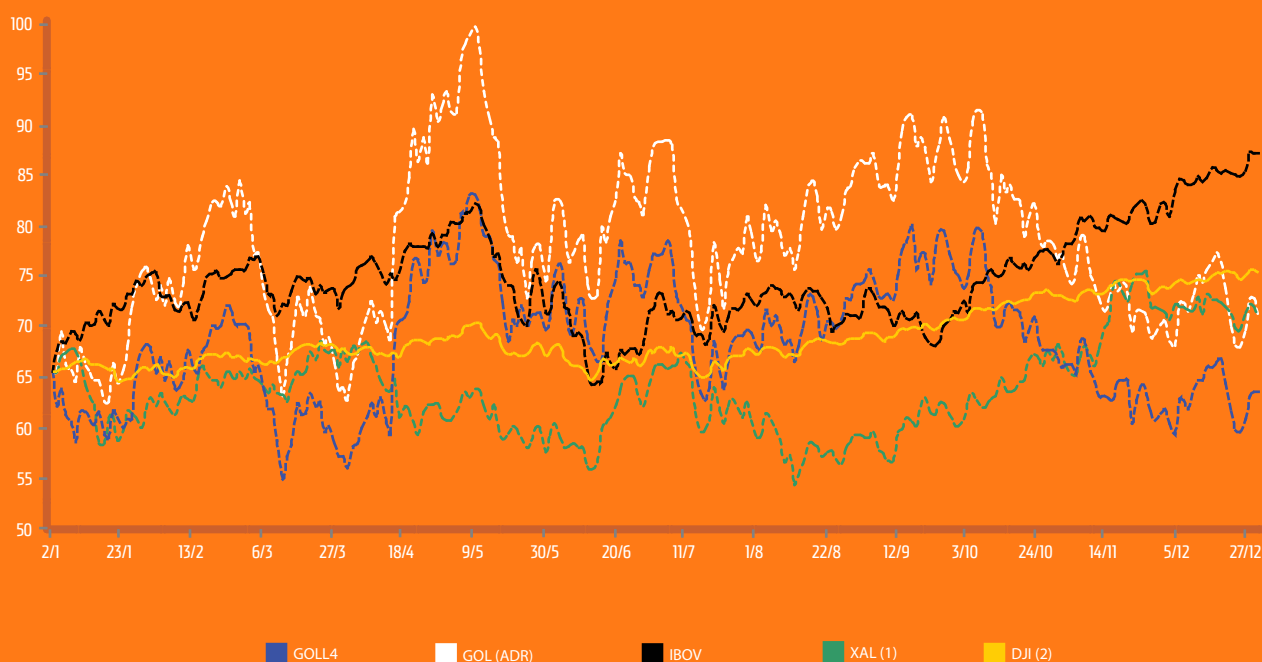
NOS PRINCIPAIS ÍNDICES DO MERCADO

As ações da GOL fazem parte dos índices IbrX50, IGC e Itag, todos criados pela Bovespa para distinguir empresas com práticas diferenciadas de governança corporativa, e forma também incluídas nos índices MSCI que é calculado pelo Morgan Stanley International. Fazem parte também do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial).



Informações sobre as ações - 2006	(R\$)	NYSE GOL (US\$)
Cotação de abertura	66,42	28,21
Cotação de fechamento	64,40	28,67
Cotação média do ano	68,35	31,51
Cotação máxima do ano	82,80	40,24
Cotação mínima do ano	54,13	25,25
Variação do ano (%)	-3,0%	1,6%
Variação Ibovespa/Dow Jones ao ano (%)	35,6%	16,6%
Volume financeiro médio diário	15.331,6	29.265,6
Média diária de negócios realizados	228.641	938.784
Valor de mercado em 31/12/2006	12,6 bilhões	5,6 bilhões

GRÁFICO DE COTAÇÕES 2006



DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

O Estatuto Social da GOL prevê um dividendo obrigatório aos acionistas de ações ordinárias e preferenciais de, no mínimo, 25% do lucro líquido anual ajustado (lucro após a constituição da reserva legal), de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

Em 2006, a Companhia distribuiu um montante bruto de R\$181,1 milhões (R\$162,6 milhões líquidos* – representando 25% do lucro base para acionistas). Foram R\$105,3 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$57,3 milhões a título de dividendos complementares, totalizando R\$0,83, líquido de Imposto de Renda, por ação ordinária e preferencial.

Em 2007, a GOL distribuirá dividendos trimestrais fixos de R\$0,35 por ação, representando um pagamento esperado de 26-29% do lucro base e um yield de dividendos estimado de 2,0%.

* Considerando 15% de IRRF

(1) Índice de Empresas Aéreas - American Stock Exchange

(2) Índice de Empresas Industriais - Dow Jones

A GOL está sujeita a diversas oscilações no preço do combustível, nas taxas de câmbio e de juros. A GOL monitora ativamente essas oscilações a fim de reduzir a volatilidade de lucros. As despesas com combustível, além de estarem sujeitas a variações de preço, estão sujeitas a variações cambiais, ainda que sejam incorridas em Reais, uma vez que os preços de combustível no mercado internacional são estipulados em dólares norte-americanos.

A GOL mantém um programa de hedge de combustível e variação cambial, baseado nas melhores práticas de mercado, pelo qual são firmados contratos de hedge de preços do combustível e variação cambial com várias partes, visando à proteção contra a variação de preços do combustível adquiridos. As operações de hedge proporcionam cobertura de curto prazo à Companhia, e são ajustadas semanalmente ou mais freqüentemente conforme as circunstâncias possam exigir. A política geral é de se proteger no curto prazo contra oscilação de preço, realizando operações de hedge sobre a maior parte do consumo previsto de combustível e da exposição ao dólar norte-americano de forma a minimizar o efeito das mudanças nos preços de combustível ou do mercado de câmbio. Como parte do programa de gestão de risco, a Companhia estabelece limites de exposição, índices de hedge, instrumentos e ativadores programados de preços. A GOL utiliza uma série de instrumentos financeiros, inclusive opções de compra de petróleo, contratos de swap de preço fixo de petróleo, e contratos a termo de moeda estrangeira. Além disso, a Companhia acredita que os seus altíssimos padrões corporativos de controles internos reduzem as suas exposição ao risco. A GOL foi uma das primeiras emissoras privadas estrangeiras na América Latina a certificar seus controles internos sobre a divulgação de informações financeiras.

As operações de hedge são executados pelo comitê interno de gestão de riscos e supervisionadas pelo Comitê de Políticas de Risco, do Conselho de Administração. O Comitê de Políticas de Risco do Conselho de Administração se reúne trimestralmente para avaliar a eficácia das políticas de gestão de risco e recomendar alterações quando apropriado. Todos os instrumentos financeiros derivativos precisam ser líquidos para que a Companhia possa fazer ajustes de posição e ter preços que sejam amplamente divulgados. A Companhia evita concentração de risco de crédito e risco de produto.



A GOL sempre colocou a responsabilidade social como parte integrante de seus negócios. Tem como valor atingir resultados sustentados, incentivando atividades sociais, culturais e ambientais.

Em 2006, a Companhia investiu cerca de R\$ 3 milhões em ações de responsabilidade social em todo o Brasil. Patrocinou a arrecadação de alimentos e materiais escolares, incentivou atividades de promoção da cultura e da educação, bem como iniciativas de proteção ao meio ambiente.

Entre as entidades que receberam o apoio da Companhia estão SOS Mata Atlântica, AACD, Ashoka, Fundação Gol de Letra, Futebol dos Atores, Canto Cidadão, Projeto Felicidade, Care Brasil, Eu Quero Ajudar, Expedicionários da Saúde, Pastoral da Criança, Centro Infantil Boldrini, Expedição Vaga Lume e Instituto Criar de TV.

O balanço do ano inclui a doação de 1.200 passagens aéreas (para destinos nacionais e internacionais), a arrecadação de 17 toneladas de alimentos e de 48 mil unidades de material escolar e o plantio de 15 mil árvores. A Companhia também implantou em 2006 um processo interno de reciclagem e coleta seletiva de lixo e encerrou o ano com 20 toneladas de papel, papelão e plásticos coletados. Deste total, aproximadamente 10 toneladas de plásticos serão transformados em novos produtos, poupando o corte de 123 árvores.

A GOL entende que sua imagem não se constrói somente com ações sociais. Ela tem uma marca forte a zelar e, portanto, impõe princípios éticos em suas relações de trabalho e na condução de seus negócios. Em 2004, publicou seu Código de Ética, disponível no endereço www.voegol.com.br/ri.

O Balanço Social 2006 da GOL também já está disponível no site na Companhia. Acesse e conheça com mais detalhes os projetos e as pessoas envolvidas nas ações de responsabilidade social da GOL.

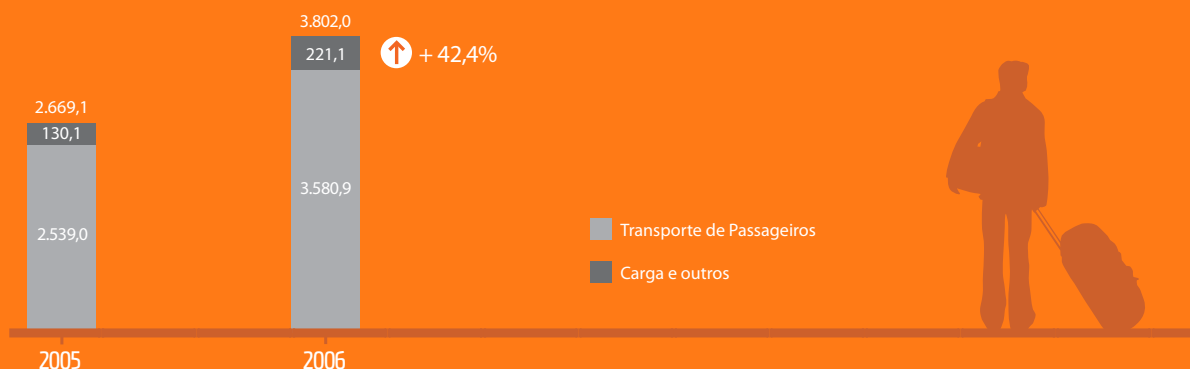


Gol Social

RECEITAS OPERACIONAIS

As receitas operacionais líquidas aumentaram 42,4%, ou R\$ 1.132,9 milhões, devido basicamente ao aumento da receita com transporte de passageiros para R\$ 1.042,0 bilhões, ou 41,0%, em decorrência, basicamente, de um aumento de 52,6% na receita de passageiro por quilômetro, devido a um aumento de 36,1% nas decolagens, um aumento de 2,0% nas tarifas médias com base em sólida demanda subjacente pelos serviços de transporte aéreo e aumento na quantidade média de aeronaves em serviço de 34,3 para 50,1. O aumento da receita de passageiro por quilômetro foi compensado parcialmente por uma redução de 7,6% nos yields, devido a um aumento de 15,2% da etapa média de voo e uma redução de 0,4 ponto nas taxas de ocupação de 73,5% em 2005 para 73,1% em 2006. As receitas com transporte de carga e outras aumentaram em R\$ 91,0 milhões devido basicamente a aumentos na receita com as operações dos serviços de carga.

RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS (EM R\$ MILHÕES)

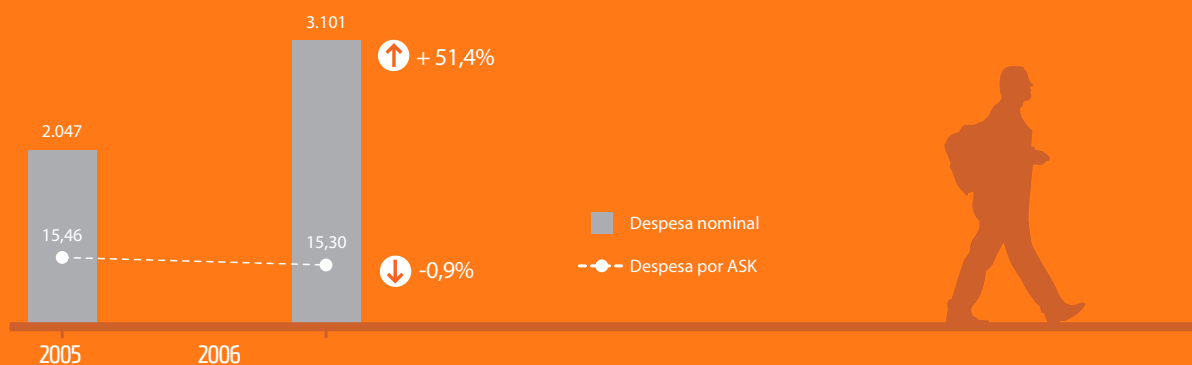


DESPESAS OPERACIONAIS

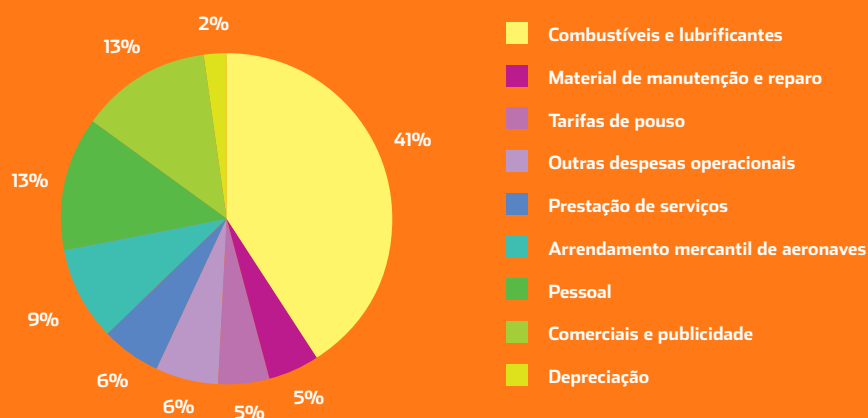
As despesas operacionais aumentaram 51,4%, ou R\$ 1.052,8 milhões, devido, primariamente, às operações de 16 aeronaves adicionais, em média, em 2006, resultando em aumento no número de decolagens durante o período, na média do número de litros de combustível consumido, no custo por litro de combustível consumido e nas despesas com pessoal, aeronaves e prestação de serviços, despesas com manutenção, materiais e reparo. Até uma grande extensão, as mudanças nas despesas operacionais para as companhias aéreas são movidas por mudanças na capacidade, assento-quilômetro oferecido. A capacidade operacional aumentou em 53,4%, resultando em 20.261 milhões de assentos-quilômetro disponíveis em virtude do aumento da capacidade programada e alta utilização de aeronaves, com horas bloco de 14,2 por dia.

As despesas operacionais por assento-quilômetro oferecido caíram 0,9%, para R\$ 15,3 centavos devido, basicamente, ao uso de aeronave equipada com winglet, maior e de consumo de combustível mais eficiente, uma redução nas despesas com arrendamento de aeronaves e comercialização e publicidade e uma redução de 0,7% nas despesas com combustível, com base em assento-quilômetro oferecido e na distribuição dos custos fixos sobre uma frota maior, apesar do aumento nas despesas com aeronaves e prestação de serviços, maior depreciação e aumentos nas taxas de pouso, em uma base de assento-quilômetro oferecido.

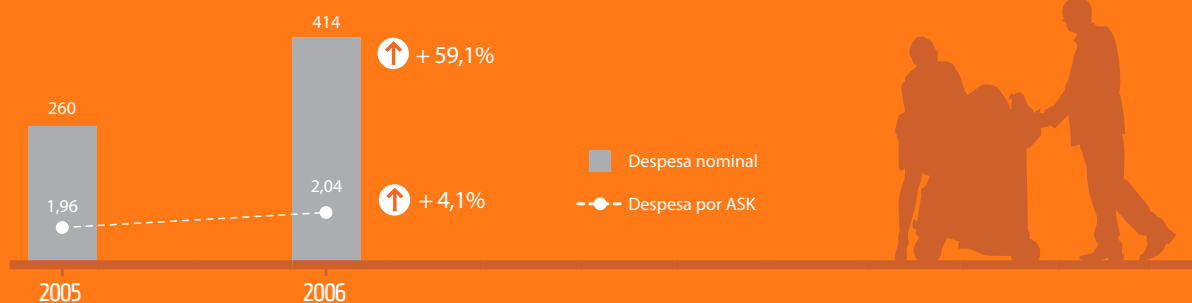
DESPEAS OPERACIONAIS TOTAIS



ABERTURA DAS DESPEAS OPERACIONAIS 2006

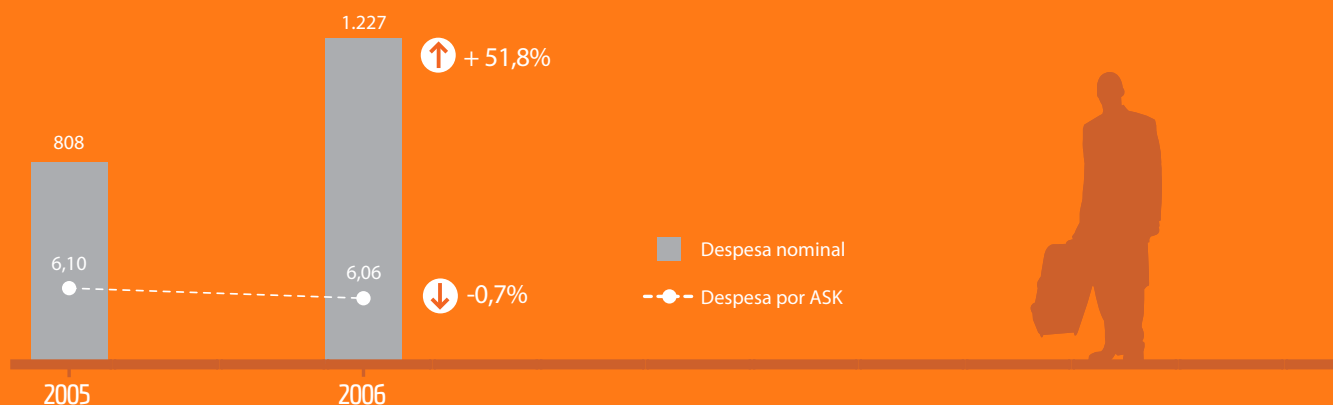


PESSOAL



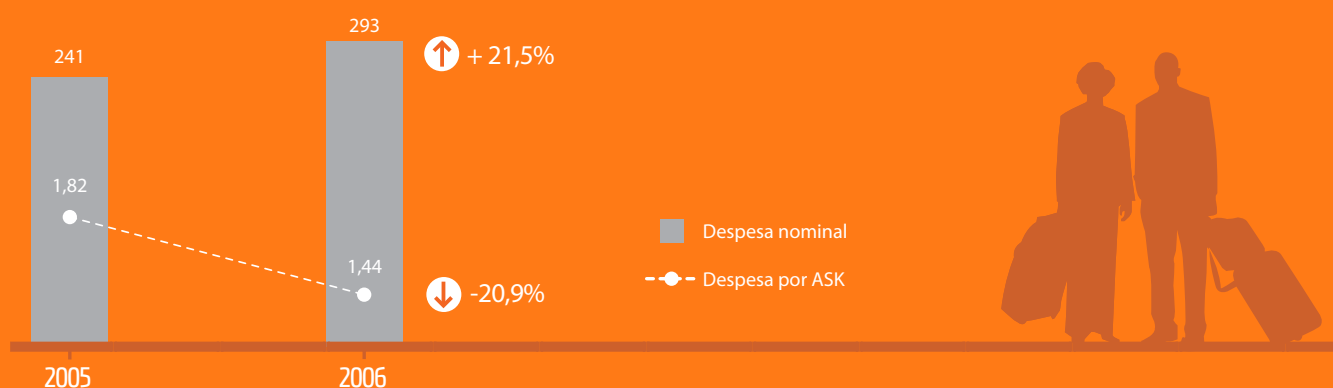
Os custos com pessoal aumentaram 59,1%, ou R\$ 153,8 milhões, devido a aumentos salariais de 6,0%, aumentos do custo de vida em dezembro de 2005 e um aumento de 62% dos funcionários efetivos em período integral, que passaram para 8.840, relativos à expansão planejada da capacidade. O custo com pessoal por assento-quilômetro oferecido aumentou em 4,1% devido a um aumento de 5,6% de pessoal por assento-quilômetro oferecido, parcialmente compensado pela maior produtividade.

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES



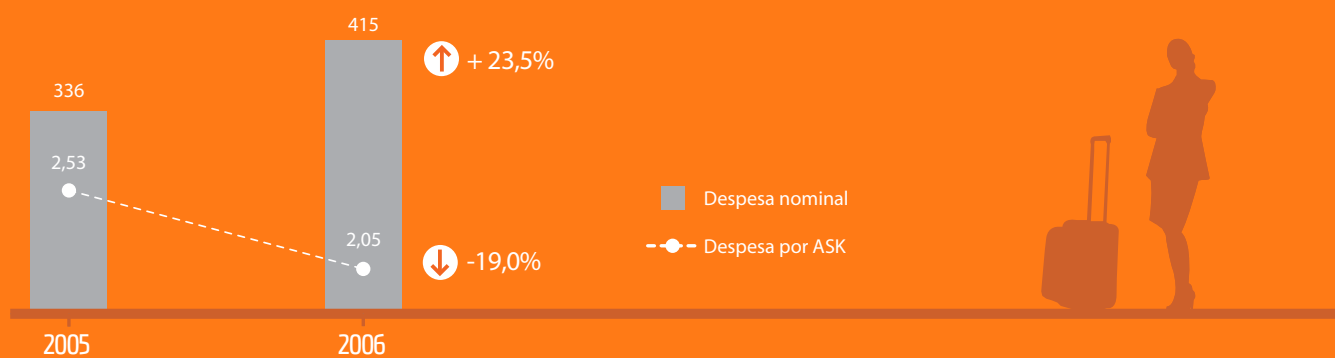
Os custos com combustíveis aumentaram 51,8%, ou R\$ 418,7 milhões, principalmente devido a um aumento de 49,6% no consumo de combustível, ou 236,3 milhões de litros, e um aumento do custo do litro do combustível de 4,1%, compensado parcialmente por melhora na eficiência do combustível da frota, devido às aeronaves 737-800 SFP equipadas com winglet. O custo de combustível por assento-quilômetro oferecido diminuiu 0,7%, em razão, principalmente, do uso de aeronave com combustível mais eficiente e valorização do Real de 10,7% frente o dólar norte-americano durante o exercício, um fator influenciando a determinação dos preços de combustíveis para aeronaves no Brasil. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia efetuou hedge de aproximadamente 87%, 75% e 21% de suas necessidades projetadas de combustível para o primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2007, respectivamente.

ARRENDAMENTO MERCANTIL



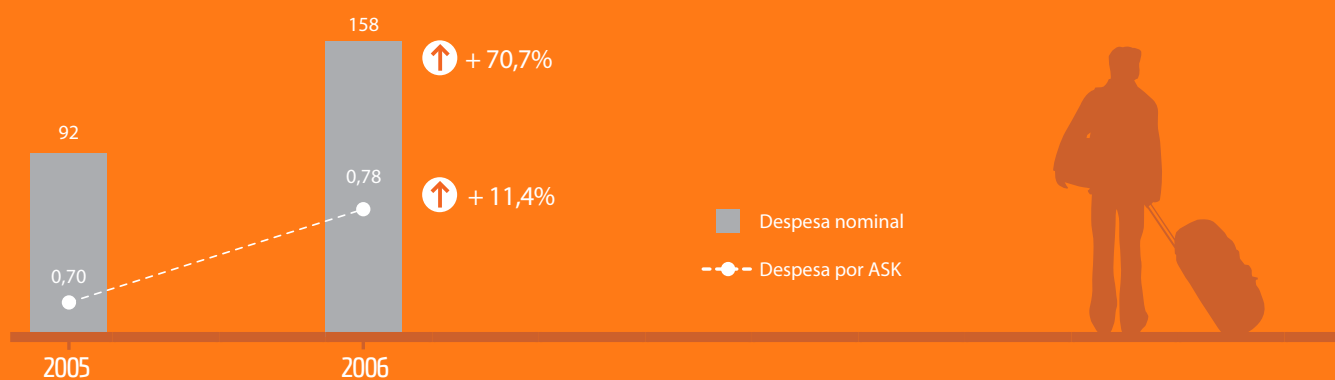
Os custos com arrendamento mercantil de aeronaves, que foram incorridos em dólar norte-americano, aumentaram 21,5%, ou R\$ 51,7 milhões, devido a um aumento do tamanho médio de nossa frota, de 34,3 para 50,1 aeronaves, parcialmente compensados pela valorização do Real em relação ao dólar norte-americano durante o ano, e pelos ganhos amortizados de R\$ 16,0 milhões sobre as operações de sale-lease back para oito aeronaves 737-800 durante 2006 (amortizados sobre o prazo dos arrendamentos). O custo de arrendamento de aeronave por assento-quilômetro oferecido diminuiu 20,9% devido a uma elevada taxa de utilização de aeronaves, que subiu para 14,2 horas bloco por dia em comparação com 13,9 horas bloco em 2005, e a valorização de 10,7% do Real em relação ao dólar norte-americano durante o ano.

COMERCIAIS E PUBLICIDADE



As despesas comerciais e com publicidade alcançaram aumentaram 23,5%, ou R\$ 78,9 milhões, devido principalmente a um maior volume de reservas e custos associados com a abertura de novas bases e maiores taxas dos cartões de crédito resultantes da maior receita com passageiros. A Companhia efetua a maioria significativa das vendas de passagens por meio do site na Internet (81,6%) e do call center (10,8%). As agências de viagens responderam por 69,6% das vendas em 2006, dos quais 81,0% por meio da Internet. As despesas comerciais e com publicidade por assento-quilômetro oferecido diminuíram 19,0% principalmente devido a uma suspensão das atividades de publicidade durante o quarto trimestre de 2006 em memória das vítimas do voo 1907, e, em menor escala, a um aumento nas vendas diretas de passagens não comissionadas para 30,4% das vendas totais de passagens.

TARIFAS DE POUSO E DECOLAGEM



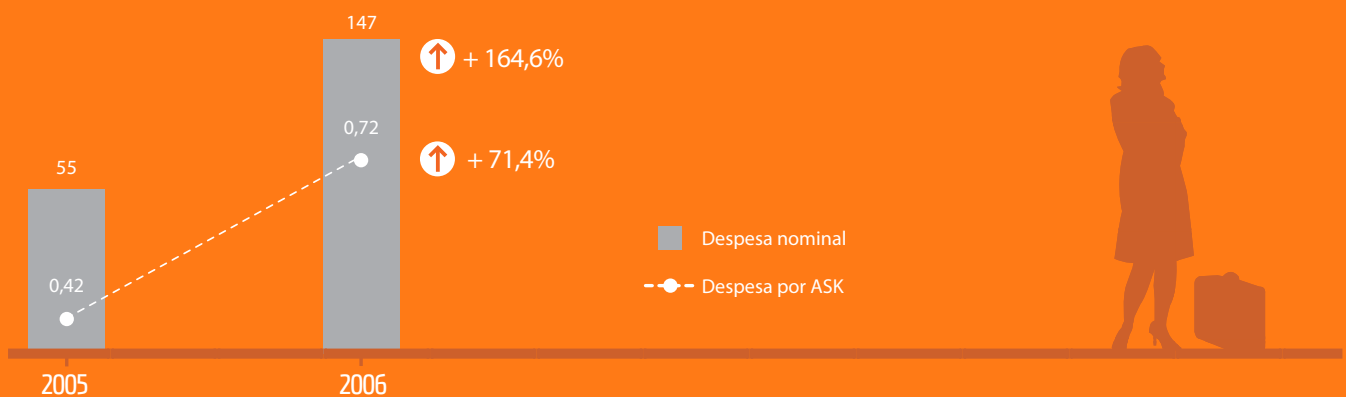
As tarifas de pouso e decolagem aumentaram 70,7%, ou R\$ 65,3 milhões, devido a um aumento de 36,1% em decolagens e um aumento de 21,0% nas taxas médias de tarifas de pouso. Esse aumento nas taxas domésticas de tarifas de pouso em 2006 foi substancialmente maior do que os aumentos médios em anos anteriores. Tarifas de pouso e decolagem por assento-quilômetro oferecido aumentaram 11,4% devido a um aumento nas taxas de tarifas de pouso e um aumento dos pousos em aeroportos internacionais (que possuem taxas mais elevadas), parcialmente compensados por maior etapa média de voo de 15,2%, e um maior índice de utilização de aeronaves.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



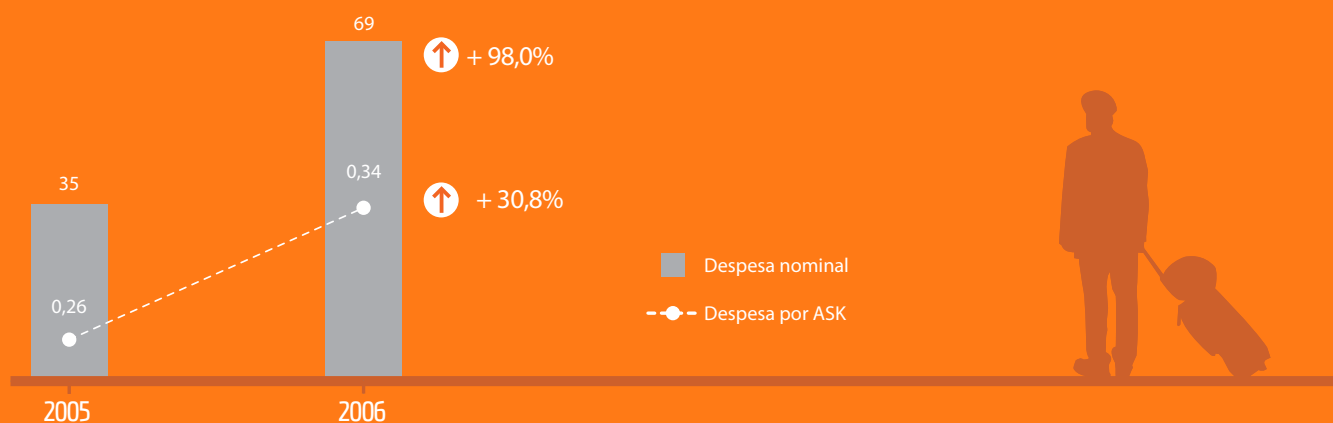
As despesas com prestação de serviços em aeronaves aumentaram 117,7%, ou R\$ 107,8 milhões, principalmente devido a um aumento nas operações de 45 para 55 aeroportos atendidos, um aumento nos serviços terceirizados no valor de R\$ 33,4 milhões e um aumento de 36,1% das decolagens. A prestação de serviços em aeronave por assento-quilômetro oferecido aumentou 42,0% principalmente devido ao aumento de serviços terceirizados relacionados com a tecnologia e implementação de sistemas e maiores despesas com operações aeroportuárias de solo, principalmente devido a um aumento nos destinos internacionais (com custos relativos às operações aeroportuárias de solo relativamente maiores), parcialmente compensado por uma maior etapa média de voo e maior utilização de aeronave.

MATERIAL DE MANUTENÇÃO E REPARO



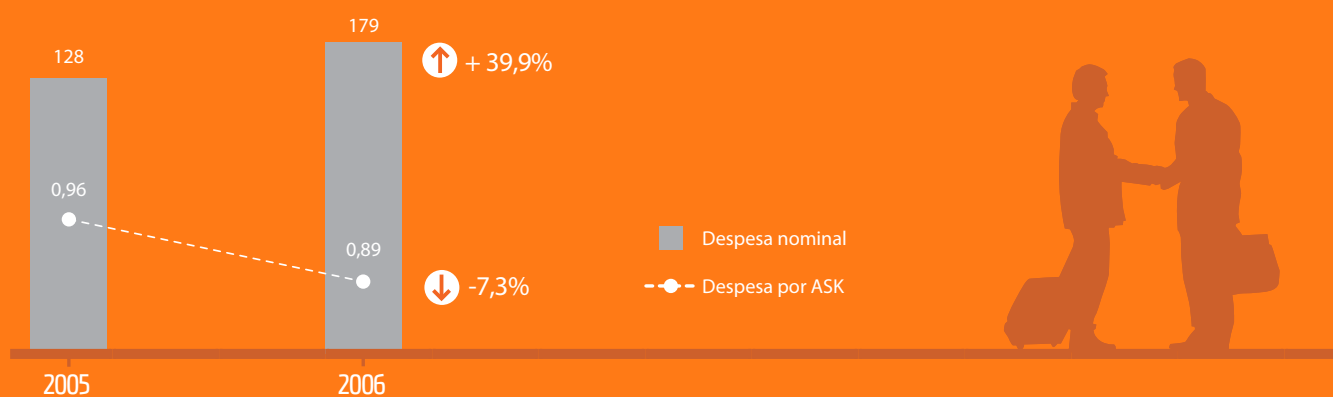
Os custos com materiais, manutenção e reparos aumentaram 164,6%, ou R\$ 91,1 milhões, devido a uma média de 16 aeronaves adicionais, bem como a manutenção programada de 23 motores, no valor de R\$ 77,1 milhões, principalmente das aeronaves Boeing 737-300, reparos de materiais rotáveis, no valor de R\$ 34,3 milhões e o uso de estoque de peças sobressalentes, no valor de R\$ 20,1 milhões. O custo com materiais, manutenção e reparos por assento-quilômetro oferecido aumentou 71,4% principalmente devido a um maior número de serviços de manutenção programada, parcialmente compensado pela valorização de 10,7% do Real frente o dólar norte-americano.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO



A depreciação aumentou 98,0%, ou R\$ 34,3 milhões devido principalmente ao aumento nos estoques de peças sobressalentes de aeronave e, em menor escala, a um aumento com equipamentos de tecnologia resultante da expansão das operações e a adição de cinco novas aeronaves na frota sujeitas à depreciação. Depreciação por assento-quilômetro oferecido aumentou 30,8% devido a um aumento para R\$ 185,5 milhões nos ativos fixos depreciáveis, e um aumento de R\$ 0,9 milhão relativo à depreciação de três novas aeronaves 737-800 NG que se uniram à frota no 4T06, e duas aeronaves 737-700 classificadas como arrendamento financeiro.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS



As outras despesas operacionais aumentaram 39,9%, ou R\$ 51,2 milhões, devido a um aumento nas despesas gerais e administrativas decorrente da expansão das operações e vôos interrompidos. Outras despesas operacionais por assento-quilômetro oferecido diminuiram 7,3% em razão de reduções nas despesas com seguro, uma diminuição de 9,9% nas despesas diretas com passageiros e acomodação da tripulação de vôo. As despesas com seguro, a R\$ 0,15 centavos por assento-quilômetro oferecido diminuiu ou R\$ 30,2 milhões diminuiram 33,7%, devido a uma redução nas taxas médias de prêmio, uma valorização de 10,7% do Real frente o dólar norte-americano, e maior taxa de utilização de aeronave.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido de 2006 subiu para R\$569,1 milhões, um crescimento anual de 10,9%, e representando margem sobre o lucro líquido de 15,0%. O lucro líquido por ação, básico, foi de R\$ 2,90 (US\$ 1,36 por ADS). O lucro líquido por ação, diluído, foi de R\$ 2,90 (US\$ 1,36 por ADS).

RENTABILIDADE E RETORNO

A GOL fechou 2006 com algumas das mais altas taxas de retorno sobre ativos e capital no setor de transporte aéreo de baixo custo. O retorno sobre patrimônio líquido (ROE) foi de 25,8% e sobre ativos (ROA) foi de 13,2%. O retorno sobre o capital investido (ROIC) foi de 17,1%. A receita líquida por aeronave foi de US\$34,9 milhões e representa um dos mais altos níveis de produtividade do mundo. A grande vantagem de custos em relação aos pares, combinada com a sua forte estrutura de capital, permite que a GOL seja uma das líderes mundiais em rentabilidade e retorno.

Retornos (em milhares de US\$)	2006	2005	Var %
Receita Líquida / Aeronave	34.874	31.955	9,1%
Lucro Operacional / Aeronave	6.434	7.439	-13,5%
ROIC ⁽¹⁾	17,1%	27,4%	-10,3 pp
ROE ⁽²⁾	25,8%	28,2%	-2,4 pp
ROA ⁽³⁾	13,2%	20,1%	-6,9 pp

⁽¹⁾ Lucro Líquido / (Patrimônio Líquido + Dívida Total)

⁽²⁾ Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

⁽³⁾ Lucro Líquido / Ativos Totais



LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Uma das prioridades da política da GOL é manter uma situação financeira sólida, com saldos de caixa adequados e alavancagem financeira apropriada. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia registrou R\$281,0 milhões em disponibilidades de caixa, R\$1.425,0 milhões em aplicações financeiras de curto prazo e R\$659,3 milhões em contas a receber. Ao final do ano, a GOL mantinha abertas 9 linhas de crédito com 5 instituições, permitindo empréstimos de até R\$332 milhões.

FLUXO DE CAIXA

A GOL depende principalmente do fluxo de caixa de suas operações para obter capital de giro para operações atuais e futuras. O fluxo de caixa de operações correntes totalizou R\$ 530,4 milhões em 2006 e R\$ 353,7 milhões em 2005. O aumento no fluxo de caixa operacional nos períodos mencionados deve-se principalmente ao crescimento da Companhia.

O fluxo de caixa líquido usado para atividades de investimento e financiamento foi de R\$ 355,8 milhões em 2006 ante R\$ 653,1 milhões em 2005. As principais razões para o aumento do fluxo de caixa líquido de atividades de financiamento em 2006 estão listadas abaixo em Financiamento.

O aumento no fluxo de caixa líquido proveniente de atividades de financiamentos em 2006 deveu-se principalmente ao aumento de capital ocorrido no contexto de uma oferta de US\$ 200 milhões em bônus perpétuos com juros de 8,75% em abril de 2006, financiamento de longo prazo de R\$ 75,7 milhões junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) em junho de 2006, um financiamento de longo prazo de US\$ 50 milhões do International Finance Corporation em junho de 2006 e US\$ 78,3 milhões de financiamento de longo prazo do Private Export Funding Corporation (PEFCO) em novembro de 2006.

Os fluxos de caixa operacionais da Companhia são afetados pelas obrigações constantes de alguns dos contratos de arrendamento mercantil operacionais de aeronaves celebrados, que determinam a constituição de provisões de reserva de manutenção das aeronaves, as quais devem ser providas de recursos em valores mínimos determinados. Em 31 de dezembro de 2006, a GOL registrou US\$ 263,6 milhões em depósitos nos termos dos arrendamentos operacionais de aeronaves para manutenção. Serão sacados recursos das provisões de reserva de manutenção para o fim de reembolsar certas despesas com manutenção estrutural incorridas. A Companhia acredita que os valores depositados e a serem depositados, além de seus próprios recursos de caixa, serão suficientes para cobrir os futuros custos com aeronaves e manutenção durante o prazo dos arrendamentos operacionais aplicáveis.

INVESTIMENTOS

Durante 2006, os dispêndios de capital foram de R\$ 553,2 milhões, que inclui dispêndios de R\$ 489,8 milhões relacionados com a aquisição de imobilizado de uso e R\$ 63,4 milhões de depósitos de pré-entrega em aquisições de aeronaves. As atividades de investimento somaram R\$ 1.234,1 milhão, que inclui dispêndios de capital descritos anteriormente e R\$ 662,7 milhões de aquisições de investimentos de curto prazo. Ao longo de 2005, os investimentos foram de R\$ 482,8 milhões, que incluem investimentos e R\$ 169,4 milhões referentes a aquisições de bens e equipamentos e R\$ 313,3 milhões de adiantamentos relativos a aquisições de aeronaves. As atividades de investimentos totalizaram R\$ 801,8 milhões, incluindo os investimentos descritos anteriormente e R\$ 319,3 milhões com compra de investimentos de curto prazo.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As atividades de financiamento durante 2006 consistem principalmente em:

- emissão de bônus perpétuos com juros de 8,75% no valor de US\$ 200 milhões em abril de 2006;
- financiamento de seis anos no valor de R\$ 75,7 milhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) garantido por contas recebíveis e com uma taxa de juros de 2,65% acima da taxa de empréstimo de longo prazo no Brasil, que em 31 de dezembro de 2006 era de 6,95% a.a. em Reais;
- financiamento de longo prazo de US\$ 50 milhões do International Finance Corporation (IFC) em junho de 2006, com uma taxa de juros flutuante baseada na LIBOR (taxa de juros em 31 de dezembro de 2006 era de 7,24% a.a.), garantido por determinadas peças de aeronaves e turbinas;
- financiamento de longo prazo de US\$ 60 milhões de bancos comerciais em setembro de 2006, com uma taxa de juros flutuante baseada na LIBOR (taxa de juros em 31 de dezembro de 2006 era de 5,37% a.a.); e
- financiamentos de dívida de 12 anos, no valor de US\$ 78,3 milhões com o Private Export Funding Corporation (PEFCO), para a aquisição de novas aeronaves Boeing 737-800 NG, garantidas pelo Export Import Bank (Exim) dos Estados Unidos.

Os financiamentos de longo prazo incluem avenças usuais e restrições e alguns desses financiamentos obrigam a Companhia a manter índices financeiros definidos, com os quais a Companhia está em observância em 31 de dezembro de 2006 e nenhum dos quais terá um efeito material adverso sobre seus negócios. Vide também a Nota 7 de demonstrações financeiras consolidadas para maiores informações sobre esses financiamentos.

As atividades de financiamento durante 2005 consistiram basicamente do resultado da emissão de R\$ 279,1 milhões de ações preferenciais em oferta adicional em maio de 2005 parcialmente compensado por uma redução dos empréstimos de curto prazo de R\$ 64,3 milhões.

A Companhia pretende aumentar a dívida financiada principalmente na forma de empréstimos de instituições financeiras privadas, financiamentos no mercado de capitais e arrendamentos financeiros para a aquisição de aeronaves.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOME	CARGO
Constantino de Oliveira	Presidente do Conselho
Constantino de Oliveira Junior	Conselheiro
Henrique Constantino	Conselheiro
Joaquim Constantino Neto	Conselheiro
Ricardo Constantino	Conselheiro
Álvaro de Souza	Conselheiro
Antonio Kandir	Conselheiro
Luiz Kaufmann	Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

NOME	CARGO
Constantino de Oliveira Junior	Presidente e Diretor-Presidente
David Barioni Neto	Diretor Vice-Presidente Técnico
Richard F. Lark, Jr.	Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores
Tarcísio Geraldo Gargjoni	Diretor Vice-Presidente de Marketing e Serviços
Wilson Maciel Ramos	Diretor Vice-Presidente de Planejamento e Tecnologia de Informação

COMITÊS

Comitê de Auditoria

Álvaro de Souza
Antonio Kandir
Luiz Kaufmann (perito financeiro)

Comitê de Governança Corporativa e Indicação

Betania Tanure de Barros
Charles Barnsley Holland
Paulo César Aragão

Comitê de Política de Gestão de Pessoas

Henrique Constantino
Marco Antonio Piller
Marcos Roberto Morales

Comitê de Política de Hedge

Barry Siler
Henrique Constantino
Richard F. Lark, Jr.

Comitê de Política Financeira

Henrique Constantino
Richard F. Lark, Jr.

PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÕES

Todos os fatos relevantes da GOL Linhas Aéreas Inteligentes e de suas subsidiárias são divulgados de maneira simultânea às autoridades e órgãos reguladores do Brasil e dos Estados Unidos, e também ao mercado.

As demonstrações financeiras trimestrais e anuais seguem os padrões contábeis definidos pela Legislação Societária Brasileira, e também os padrões contábeis norte-americanos (US-GAAP). Adicionalmente conforme requerido pela Lei, as demonstrações financeiras completas são publicadas anualmente nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Demonstrações Financeiras trimestrais e anuais, informações corporativas, press releases, apresentações, fatos relevantes e avisos aos acionistas estão disponíveis em nossa área de Relações com Investidores e no website de RI (www.voegol.com.br). Outras informações sobre a empresa também podem ser obtidas nos sites da Bolsa de Valores de São Paulo (www.bovespa.com.br), Bolsa de Valores de Nova York (www.nyse.com), Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e Securities and Exchange Commission (www.sec.gov).



Este relatório contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da Administração da GOL em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM USGAAP GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 COM PARECER
DOS AUDITORES INDEPENDENTES

ÍNDICE

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	43
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS	
Balanços Patrimoniais Consolidados	44
Demonstrações do Resultado Consolidado	46
Demonstrações do Fluxo de Caixa Consolidado	47
Demonstrações do Patrimônio Líquido Consolidado	48

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e de suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, assim como as demonstrações consolidadas de resultado, patrimônio líquido e de fluxo de caixa de cada um dos três anos fiscais encerrados em 31 de dezembro de 2006. Essas demonstrações são de responsabilidade da administração da companhia. Nossa responsabilidade é expressar opinião sobre as demonstrações financeiras com base em nossa auditoria.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com os padrões do Conselho de Supervisão de Assuntos Contábeis das Companhias Abertas (Public Company Accounting Oversight Board – Estados Unidos). Esses padrões exigem que a auditoria seja planejada e executada para obter razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras não contenham erros materiais. A auditoria também inclui avaliação, com base em testes, dos princípios contábeis usados e estimativas significativas feitas pela administração, assim como a avaliação geral da apresentação das demonstrações financeiras. Acreditamos que nossa auditoria fornece uma base razoável para a nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A e de subsidiárias em 31 de dezembro de 2006 e 2005, assim como os resultados consolidados de suas operações e de fluxo de caixa de cada um dos últimos três anos fiscais encerrados em 31 de dezembro de 2006, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos pelos Estados Unidos da América.

Também examinamos, de acordo com o Conselho de Supervisão de Assuntos Contábeis das Companhias Abertas (Public Company Accounting Oversight Board – Estados Unidos), a efetividade dos controles interno da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A, relacionados às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2006, baseado nos critérios estabelecidos pelo Controle Interno- Estrutura Integrada (Internal Control-Integrated Framework) emitidos pelo COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e nosso relatório datado de 29 de Janeiro de 2007 expressou uma opinião sem ressalva.

São Paulo, 29 de janeiro de 2007.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-1

Maria Helena Pettersson
CRC-1SP119891/O-0

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

31 DE DEZEMBRO, 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

	2005	2006	Conversão em milhares de US\$
ATIVO			
CIRCULANTE			
Disponibilidades	R\$ 106.347	R\$ 280.977	US\$ 131.420
Investimentos de curto prazo	762.688	1.425.369	666.683
Contas a receber, líquidas de provisão (2005 – R\$4.890; 2006 – R\$ 10.366, US\$ 4.848)	563.958	659.306	308.375
Estoques	40.683	75.165	35.157
Depósitos com lessores	-	232.960	108.962
Impostos a compensar	13.953	60.396	28.249
Despesas antecipadas	39.907	64.496	30.167
Outros créditos e valores	13.102	42.219	19.747
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.540.638	2.840.888	1.328.760
IMOBILIZADO			
Adiantamentos para aquisições de aeronaves	356.765	436.911	204.355
Equipamentos de vôo	225.724	671.247	313.960
Outros imobilizados	75.619	129.260	60.458
	658.108	1.237.418	578.773
Depreciação acumulada	(79.508)	(147.809)	(69.134)
TOTAL DO IMOBILIZADO, LÍQUIDO	578.600	1.089.609	509.639
OUTROS ATIVOS			
Depósitos com lessores	408.776	304.875	142.598
Outros	27.829	63.033	29.482
TOTAL DE OUTROS ATIVOS	436.605	367.908	172.080
TOTAL DO ATIVO	R\$ 2.555.843	R\$ 4.298.405	US\$ 2.010.479

Ver Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

	2005	2006	Conversão em milhares de US\$ 2006
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	R\$ 54.016	R\$ 128.304	US\$ 60.011
Porção de curto-prazo da dívida de longo-prazo	-	41.298	19.316
Fornecedores	73.924	124.110	58.050
Obrigações trabalhistas	71.638	87.821	41.076
Impostos e tarifas a recolher	83.750	139.394	65.198
Transportes a executar	217.800	335.268	156.814
Prêmios de seguro a pagar	25.371	44.897	21.000
Dividendos a pagar	101.482	42.961	20.094
Diferimento de ganhos em transações de sale-leaseback	-	10.128	4.737
Outras obrigações e provisões	18.244	46.165	21.592
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	646.225	1.000.346	467.888
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Financiamentos de longo prazo	-	988.957	462.562
Impostos diferidos, líquidos	63.694	28.064	13.997
Diferimento de ganhos em transações de sale-leaseback	-	48.219	22.553
Outros	23.593	27.661	12.939
	87.287	1.092.901	511.180
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Ações preferenciais, sem valor nominal; 88.615.674 emitidas e em circulação em 2006 e 86.524.136 emitidas e 85.952.136 em circulação em 2005	843.714	846.125	395.755
Ações ordinárias, sem valor nominal; 107.590.792 e 109.448.497 emitidas e em circulação em 2006 e 2005, respectivamente	41.500	41.500	19.411
Capital integralizado adicional	32.273	35.430	16.572
Lucros acumulados apropriados	39.577	39.577	18.511
Lucros acumulados não-apropriados	858.856	1.246.848	583.184
Resultado não-realizado de hedge	6.411	(4.322)	(2.022)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.822.331	2.205.158	1.031.411
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 2.555.843	R\$ 4.298.405	US\$ 2.010.479

Ver Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, 2005 E 2004

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO LUCRO POR AÇÃO)

	2004	2005	2006	Conversão em milhares de US\$ 2006
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA				
Transporte de passageiros	R\$ 1.875.475	R\$ 2.539.016	R\$ 3.580.919	US\$ 1.674.892
Transporte de cargas e outros	85.411	130.074	221.098	103.413
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.960.886	2.669.090	3.802.017	1.778.305
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal	183.037	260.183	413.977	193.628
Combustível de aviação	459.192	808.268	1.227.001	573.901
Arrendamento mercantil de aeronaves	195.504	240.876	292.548	136.833
Comerciais e publicidade	261.756	335.722	414.597	193.918
Tarifas aeroportuárias	57.393	92.404	157.695	73.758
Prestação de serviços	74.825	91.599	199.430	93.279
Material de manutenção e reparo	51.796	55.373	146.505	68.524
Depreciação	21.242	35.014	69.313	32.420
Outros custos e despesas operacionais	79.840	128.300	179.494	83.954
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	1.384.585	2.047.739	3.100.560	1.450.215
RESULTADO OPERACIONAL	576.301	621.351	701.457	328.090
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)				
Despesas com juros	(13.445)	(19.383)	(66.378)	(31.047)
Juros capitalizados	3.216	17.113	16.733	7.826
Receita financeira e de investimentos	34.159	140.204	174.354	81.550
Outras despesas	(12.951)	(41.763)	(27.204)	(12.724)
TOTAL OUTRAS RECEITAS	10.979	96.171	97.505	45.605
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	587.280	717.522	798.962	373.695
Imposto de Renda	(202.570)	(204.292)	(229.825)	(107.495)
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 384.710	R\$ 513.230	R\$ 569.137	US\$ 266.200
LUCRO POR AÇÃO ORDINÁRIA E PREFERENCIAL:				
Básico	R\$ 2,14	R\$ 2,66	R\$ 2,90	US\$ 1,36
Diluído	R\$ 2,13	R\$ 2,65	R\$ 2,90	US\$ 1,36

Ver Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, 2005 E 2004
(EM MILHARES DE REAIS)

		2004	2005	2006	Conversão em milhares de US\$ 2006
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido	R\$	384.710 R\$	513.230 R\$	569.137 US\$	266.200
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação		31.300	35.519	69.313	32.420
Impostos diferidos		36.860	20.926	(27.882)	(13.041)
Provisão para devedores duvidosos		(213)	1.343	5.476	2.561
Juros capitalizados		(3.244)	(17.113)	(16.733)	(7.826)
Mudanças nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		(145.581)	(178.931)	(100.824)	(47.158)
Estoques		(7.468)	(19.645)	(34.482)	(16.128)
Contas a pagar e outras obrigações		15.355	37.488	50.186	23.473
Depósitos com lessores		(104.237)	(119.661)	(110.858)	(51.851)
Transportes a executar		36.498	57.909	117.468	54.943
Dividendos a pagar		-	40.806	(58.521)	(27.372)
Outros, líquido		(4.060)	(18.126)	38.591	18.049
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		239.920	353.745	500.871	234.271
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Depósitos para contratos de arrendamento de aeronaves		(4.263)	301	(18.204)	(8.514)
Aquisições de imobilizado		(41.971)	(169.443)	(500.176)	(233.946)
Adiantamentos para aquisições de Aeronaves		(43.447)	(313.318)	(63.413)	(29.660)
Compra de investimentos disponíveis para negociação		(1.386.991)	(456.418)	(2.021.593)	(945.553)
Venda de investimentos disponíveis para negociação		943.629	137.091	1.358.912	635.600
CAIXA LÍQUIDO USADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		(533.043)	(801.787)	(1.244.474)	(582.073)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Empréstimos de curto-prazo		79.443	(64.333)	74.288	34.746
Empréstimos de longo-prazo		-	-	1.030.255	481.878
Emissão de ações preferenciais		470.434	279.080	-	-
Benefícios fiscais contribuídos pelos acionistas		29.188	-	-	-
Dividendos pagos		(26.503)	(60.676)	(181.145)	(84.726)
Outros, líquido		-	(5.412)	(5.165)	(2.416)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		552.562	148.659	918.233	429.482
ACRÉSCIMO (DECRÉSCIMO) LÍQUIDO DE CAIXA E DISPONIBILIDADES		259.439	(299.383)	174.630	81.679
Disponibilidades no início do ano		146.291	405.730	106.347	49.741
Disponibilidades no final do ano	R\$	405.730 R\$	106.347 R\$	280.977 US\$	131.420
DIVULGAÇÃO SUPLEMENTAR DE INFORMAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA					
Juros pagos	R\$	12.223 R\$	19.383 R\$	65.207 US\$	30.499
Imposto de renda pago	R\$	162.663 R\$	168.975 R\$	257.706 US\$	120.536
DIVULGAÇÃO DE TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETAM O CAIXA					
Benefício fiscal contribuído pelos acionistas	R\$	29.188 R\$	- R\$	- US\$	-
Juros capitalizados provisionados	R\$	3,244 R\$	17,113 R\$	16,733 US\$	7,826

Ver Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006, 2005 E 2004

(EM MILHARES DE REAIS , EXCETO AS INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES)

	Ações Ordinárias	
	Ações	Valor
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	116.200.000	R\$ 41.500
Lucro líquido	-	-
Recursos de oferta pública, líquido	(6.751.503)	-
Imposto diferido em custos de emissão de oferta pública, líquido	-	-
Benefícios fiscais contribuídos pelos acionistas	-	-
Remuneração diferida	-	-
Amortização de remuneração diferida	-	-
Dividendos a pagar	-	-
Reserva Legal	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	109.448.497	R\$ 41.500
Receita Global		
Lucro líquido	-	-
Ganho a realizar em instrumentos derivativos, líquido de impostos	-	-
Total da Receita Global		
Recursos de oferta pública, líquido	-	-
Emissão de ações preferenciais de acordo com o plano de compra de ações dos funcionários	-	-
Capital subscrito não integralizado	-	-
Imposto de renda diferido em custos de emissão de ofertas Públicas	-	-
Remuneração diferida	-	-
Amortização da remuneração diferida	-	-
Dividendos a pagar e juros sobre o capital próprio	-	-
Reserva Legal	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	109.448.497	R\$ 41.500
Receita Global		
Lucro líquido	-	-
Variação no valor justo de instrumentos derivativos, líq. de impostos	-	-
Total da Receita Global		
Imposto de renda diferido em custos de emissão de ofertas Públicas	(1.857.705)	
Remuneração diferida	-	-
Amortização da remuneração diferida	-	-
Dividendos a pagar e juros sobre o capital próprio	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	107.590.792	R\$ 41.500

Ver Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Ações Preferenciais		Capital integralizado adicional	Remuneração diferida	Lucros acumulados		Outras receitas globais acumuladas	Total
Ações	Valor			Apropriados	Retidos		
52.592.985	R\$ 94.200	-	-	R\$ 5.579	R\$ 173.460	-	R\$ 314.739
-	-	-	-	-	384.710	-	384.710
25.501.761	459.185	-	-	-	-	-	459.185
-	11.249	-	-	-	-	-	11.249
-	-	29.188	-	-	-	-	29.188
-	-	20.117	(20.117)	-	-	-	-
-	-	-	10.058	-	-	-	10.058
-	-	-	-	-	(60.676)	-	(60.676)
-	-	-	-	12.773	(12.773)	-	-
78.094.746	R\$ 564.634	R\$ 49.305	R\$ (10.059)	R\$ 18.352	R\$ 484.721	-	R\$ 1.148.453
-	-	-	-	-	513.230	-	513.230
-	-	-	-	-	-	6.411	6.411
-	-	-	-	-	-	-	519.641
7.725.811	258.123	-	-	-	-	-	258.123
703.579	17.238	(15.099)	-	-	-	-	2.139
(572.000)	(1.739)	-	-	-	-	-	(1.739)
-	5.458	-	-	-	-	-	5.458
-	-	428	(428)	-	-	-	-
-	-	-	8.126	-	-	-	8.126
-	-	-	-	-	(117.870)	-	(117.870)
-	-	-	-	21.225	(21.225)	-	-
85.952.136	R\$ 843.714	R\$ 34.634	R\$ (2.361)	R\$ 39.577	R\$ 858.856	R\$ 6.411	R\$ 1.822.331
-	-	-	-	-	569.137	-	569.137
-	-	-	-	-	-	(10.733)	(10.733)
-	-	-	-	-	-	-	558.404
2.663.538	2.411	-	-	-	-	-	2.411
-	-	4.641	(4.641)	-	-	-	-
-	-	-	3.157	-	-	-	3.157
-	-	-	-	-	(181.145)	-	(181.145)
88.615.674	R\$ 846.125	R\$ 39.275	R\$ (3.845)	R\$ 39.577	R\$ 1.246.848	R\$ (4.322)	R\$ 2.205.158

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM BRGAAP GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 COM PARECER
DOS AUDITORES INDEPENDENTES

ÍNDICE	
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	51
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS	
Balancos Patrimoniais	52
Demonstrações do Resultado	54
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	55
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	56
ANEXO I - Demonstrações do Fluxo de Caixa	57
ANEXO II - Demonstração do Valor Adicionado	58
ANEXO III - Demonstração de Informações de Natureza Ambiental e Social (Não Auditado)	59

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração das informações de natureza ambiental e social e as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado – DVA, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a entidade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A demonstração das informações de natureza ambiental e social e as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado - DVA foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem em certos aspectos significativos das práticas contábeis aplicáveis nos Estados Unidos da América. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na Nota 2 às demonstrações financeiras.

São Paulo, 29 de janeiro de 2007.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-1

Maria Helena Pettersson
CRC-1SP119891/O-0

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO, 2006 E 2005

(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
ATIVO					
CIRCULANTE					
Disponibilidades	3	136.332	36.632	699.990	129.304
Investimentos de curto prazo	3	473.166	210.408	1.006.356	739.731
Contas a receber	4	-	-	659.306	563.958
Impostos diferidos e a compensar	5	13.467	11.037	73.451	20.022
Estoques	6	-	-	75.165	40.683
Despesas antecipadas		464	864	64.496	39.907
Dividendos a receber	7	173.372	349.506	-	-
Outros créditos e valores		86.312	-	145.817	13.102
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		883.113	608.447	2.724.581	1.546.707
NÃO CIRCULANTE					
Depósitos em garantia		-	-	40.787	29.618
Impostos diferidos	5	-	45.000	23.466	62.121
Créditos com empresas de leasing		130.068	95	145.593	35.553
Investimentos	7	1.179.229	1.038.677	2.281	1.829
Imobilizado (inclui adiantamentos para aquisição de aeronaves de R\$ 436.911 em 2006 e R\$ 356.765 em 2005)	8	-	-	795.430	580.028
Diferido e depósitos judiciais		-	-	48.030	-
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		1.309.297	1.083.772	1.055.587	709.149
TOTAL DO ATIVO		2.192.410	1.692.219	3.780.168	2.255.856

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
PASSIVO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	9	-	-	140.688	54.016
Fornecedores		185	-	124.110	73.924
Obrigações trabalhistas		-	-	64.954	39.947
Provisão para imposto de renda e contribuição social	5	44.478	17.051	100.177	57.186
Taxas e tarifas aeroportuárias		-	-	39.217	26.564
Transportes a executar	2a	-	-	335.268	217.800
Dividendos e juros sobre o capital próprio	12d	42.961	101.482	42.961	101.482
Participação dos empregados nos lucros	16	-	-	22.867	31.691
Seguros		-	-	44.897	25.371
Outras obrigações		36.827	771	40.376	25.545
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		124.451	119.304	955.515	653.526
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	9	-	-	726.981	-
Provisão para contingências e outros	10	-	-	29.713	29.415
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	12 a	993.654	991.204	993.654	991.204
Reservas de capital	12 b	89.556	89.556	89.556	89.556
Reservas de lucros	12 c	989.071	485.744	989.071	485.744
Resultado não-realizado de hedge, líquido de impostos	2re17	(4.322)	6.411	(4.322)	6.411
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.067.959	1.572.915	2.067.959	1.572.915
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.192.410	1.692.219	3.780.168	2.255.856

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO O LUCRO POR AÇÃO)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Transporte de passageiros	2a	-	-	3.722.046	2.642.699
Transporte de cargas	2a	-	-	126.096	78.599
Outras		-	-	103.716	56.786
		-	-	3.951.858	2.778.084
Impostos e contribuições		-	-	(149.841)	(108.994)
Receita operacional líquida		-	-	3.802.017	2.669.090
Custo dos serviços prestados	13	-	-	(2.577.111)	(1.745.565)
LUCRO BRUTO		-	-	1.224.906	923.525
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Despesas comerciais	13	-	-	(414.597)	(335.722)
Despesas administrativas	13	(8.664)	(1.733)	(201.367)	(77.341)
Despesas financeiras	14	(135.128)	(127.661)	(256.565)	(219.072)
Receitas financeiras	14	238.201	31.518	399.376	185.730
Outras receitas		48.665	-	-	-
		143.074	(97.876)	(473.153)	(446.405)
Resultados de participações societárias					
Equivalência patrimonial		536.315	375.429	-	-
Resultados não-operacionais	8	-	-	98.071	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		679.389	277.553	849.824	477.120
Imposto de renda e contribuição social	5	(118.804)	33.278	(289.239)	(166.289)
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	12a	560.585	310.831	560.585	310.831
Reversão dos juros sobre o capital próprio	12	123.887	113.670	123.887	113.670
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		684.472	424.501	684.472	424.501
Quantidade de ações em circulação no final do exercício		196.206.466	195.972.633	196.206.466	195.972.633
LUCRO POR AÇÃO (R\$)		3,49	2,17	3,49	2,17

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

	Capital social		Reservas de capital		Reservas de lucros		Resultado não realizado de hedge	Lucros acumulados	Total
	Capital subscrito	Capital a realizar	Ágio na conferência de ações	Reserva especial de ágio de controlada	Reserva legal	Reserva para reinvestimento			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	719.474	-	60.369	29.187	11.990	167.123	-	-	988.143
Aumento de capital em 27 de abril de 2005	193.890	-	-	-	-	-	-	-	193.890
Aumento de capital em 2 de maio de 2005	77.440	-	-	-	-	-	-	-	77.440
Aumento de capital em 25 de outubro de 2005	400	-	-	-	-	-	-	-	400
Aumento de capital em 21 de dezembro de 2005	1.739	(1.739)	-	-	-	-	-	-	-
Resultado não-realizado de hedge, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	6.411	-	6.411
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	424.501	424.501
Destinação dos lucros:									
Reserva Legal	-	-	-	-	21.225	-	-	(21.225)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(117.870)	(117.870)
Reserva para reinvestimento	-	-	-	-	-	285.406	-	(285.406)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	992.943	(1.739)	60.369	29.187	33.215	452.529	6.411	-	1.572.915
Aumento de capital	711	1.739	-	-	-	-	-	-	2.450
Resultado não-realizado de hedge, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(10.733)	-	(10.733)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	684.472	684.472
Destinação dos lucros:									
Reserva Legal	-	-	-	-	34.224	-	-	(34.224)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(181.145)	(181.145)
Reserva para reinvestimento	-	-	-	-	-	469.103	-	(469.103)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	993.654	-	60.369	29.187	67.439	921.632	(4.322)	-	2.067.959

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
ORIGENS DE RECURSOS					
Recursos gerados pelas operações:					
Lucro líquido do exercício		684.472	424.501	684.472	424.501
Das operações:					
Itens que não afetam o capital circulante:					
Equivalência patrimonial		(536.315)	(375.429)	-	-
Depreciações e amortizações	13	-	-	58.252	36.206
Impostos diferidos	5	(37.782)	(33.278)	(31.533)	(23.287)
		110.375	15.794	711.191	437.420
Dos acionistas:					
Integralização de capital		2.450	-	2.450	-
Aumento de capital	12 a	-	271.730	-	271.730
		2.450	271.730	2.450	271.730
De terceiros:					
Redução do ativo não circulante		-	390.788	-	-
Aumento do passivo não circulante		-	-	727.279	5.889
Redução dos investimentos		395.763	-	-	-
Resultados não-realizados de hedge, líquido de impostos	17	-	6.411	-	6.411
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS		508.588	684.723	1.440.920	721.450
APLICAÇÕES DE RECURSOS					
Nas operações					
Dividendos e juros sobre o capital próprio		181.145	117.870	181.145	117.870
Investimentos em controladas		-	97.032	452	569
Aquisição de bens do imobilizado, incluindo adiantamentos para aquisição de aeronaves		-	-	273.654	484.129
Redução do passivo não circulante		-	-	-	7.865
Resultados não-realizados de hedge, líquido de impostos		10.733	-	10.733	-
Aplicações em outros ativos não circulantes		47.191	96	99.051	12.072
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS		239.069	214.998	565.035	622.505
Aumento do capital circulante líquido					
Variação do capital circulante líquido		269.519	469.725	875.885	98.945
Ativo circulante:					
No final do exercício		883.113	608.447	2.724.581	1.546.707
No início do exercício		608.447	80.541	1.546.707	1.312.050
		274.666	527.906	1.177.874	234.657
Passivo circulante:					
No final do exercício		124.451	119.304	955.515	653.526
No início do exercício		119.304	61.123	653.526	517.814
		5.147	58.181	301.989	135.712
Aumento do capital circulante líquido		269.519	469.725	875.885	98.945

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro do exercício	684.472	424.501	684.472	424.501
AJUSTES PARA RECONCILIAR O LUCRO LÍQUIDO AO CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Depreciação e amortização	-	-	58.252	36.206
Provisão para devedores duvidosos	-	-	5.476	1.343
Juros capitalizados	-	-	(33.068)	(17.113)
Impostos diferidos	(37.782)	(33.278)	(31.533)	(23.287)
Equivalência patrimonial	(536.315)	(375.429)	-	-
Variações nos ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	-	-	(100.824)	(178.931)
Estoques	-	-	(34.482)	(19.645)
Despesas antecipadas, tributos a recuperar e outros créditos e valores	(135.533)	378.887	(298.615)	(41.358)
Fornecedores	185	-	50.186	28.250
Arrendamentos mercantis a pagar	-	-	-	1.047
Transportes a executar	-	-	117.468	57.909
Impostos a pagar	27.427	16.999	42.991	22.092
Seguros a pagar	-	-	44.897	1.311
Obrigações trabalhistas	-	-	25.007	16.087
Provisão para contingências e outras	-	-	298	11.281
Juros sobre capital próprio e dividendos	(58.521)	-	(58.521)	-
Outras obrigações	36.056	(16.013)	(6.711)	10.763
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(20.011)	395.667	465.293	330.456
Aplicação financeira	(262.758)	(210.408)	(266.625)	(296.370)
Investimentos	571.897	(97.032)	(452)	(569)
Depósitos em garantia de contratos de arrendamento	-	-	(11.169)	3.941
Aquisição de imobilizado, incluindo adiantamentos para aquisição de aeronaves	-	(95)	(240.586)	(467.016)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	309.139	(307.535)	(518.832)	(760.014)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:				
Empréstimos	-	-	813.653	(64.333)
Reserva especial de ágio	-	-	-	-
Integralização de capital	2.450	-	2.450	-
Aumento de capital - oferta pública de ações	-	271.730	-	271.730
Dividendos pagos	(181.145)	(60.676)	(181.145)	(60.676)
Resultados não-realizados de hedge, líquido de impostos	(10.733)	6.411	(10.733)	6.411
Obrigações com empresas ligadas	-	(273.267)	-	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(189.428)	(55.802)	624.225	153.132
Acréscimo líquido de caixa	99.700	32.330	570.686	(276.426)
Disponibilidades no início do exercício	36.632	4.302	129.304	405.730
Disponibilidades no final do exercício	136.332	36.632	699.990	129.304
Transações que não afetam o caixa				
Reserva especial de ágio	5.838	5.837	5.838	5.837
Informações suplementares:				
Juros pagos durante o ano	-	-	64.786	19.383
Imposto de renda e contribuição social pagos durante o ano	81.022	-	251.868	168.975

ANEXO II- DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
RECEITAS				
Transporte de passageiros, cargas e outras receitas de passageiros	-	-	3.951.858	2.778.084
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(10.366)	(4.890)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (INCLUI ICMS E IPI)				
Fornecedores de combustíveis e lubrificantes	(8.664)	-	(1.227.001)	(828.268)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-	(1.733)	(666.954)	(212.458)
Seguros de aeronaves	-	-	(30.169)	(29.662)
Comerciais e publicidade	-	-	(414.597)	(335.722)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(8.664)	(1.733)	1.602.771	1.367.084
RETENÇÕES				
Depreciação e amortização	-	-	(58.252)	(36.207)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	(8.664)	(1.733)	1.544.519	1.330.877
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultados de participação societárias	396.901	375.429	-	-
Resultado financeiro	291.152	31.518	207.597	185.730
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	679.389	405.214	1.752.116	1.516.607
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Empregados	-	-	(410.820)	(252.057)
Governo	(118.804)	33.278	(439.080)	(367.687)
Financiadores	-	(13.991)	(64.786)	(105.401)
Lessores	-	-	(276.845)	(366.961)
Acionistas	(181.145)	(117.870)	(181.145)	(117.870)
Reinvestido	(379.440)	(306.631)	(379.440)	(306.631)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	(679.389)	(405.214)	(1.752.116)	(1.516.607)

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE NATUREZA AMBIENTAL E SOCIAL (NÃO AUDITADO)

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

1) BASE DE CÁLCULO	2006	2005
Receita Líquida (RL)	3.802.017	2.669.090
Resultado operacional (RO)	751.753	477.120
Folha de pagamento bruta (FPB)	123.432	100.895

2) INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2006			2005		
	Valor (R\$mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (R\$mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	20.702	16,77	0,54	10.324	10,23	0,39
Encargos sociais compulsórios	84.390	68,37	2,22	53.847	53,37	2,02
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.652	3,77	0,12	8.650	8,57	0,32
Previdência Privada	-	0,00	0,00	3.609	3,58	0,14
Transporte de funcionários	4.320	3,50	0,11	2.106	2,09	0,08
Segurança e medicina do trabalho	1.570	1,27	0,04	40	0,04	-
Participação nos lucros ou resultados	44.517	36,07	1,17	30.535	30,26	1,14
Total-Indicadores Sociais Internos	160.151	129,75	4,20	109.111	108,14	4,09

3) INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2006			2005		
	Valor (R\$mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (R\$mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Educação	85	0,07	0,00	163	0,16	0,01
Cultura	2.577	2,09	0,07	5.628	5,58	0,21
Esporte e lazer	255	0,21	0,01	425	0,42	0,02
Saúde e saneamento	533	0,43	0,01	680	0,67	0,03
Tributos (excluídos encargos sociais)	448.747	363,56	11,80	277.969	275,50	10,41
Total-Indicadores Sociais Externos	452.197	366,36	11,89	284.865	282,33	10,68

4) INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2006	2005
Número de empregados ao final do exercício	8.840	5.456
Número de empregados	8.828	5.444
Número de terceirizados	3.538	1.926
Número de administradores	12	12
Remuneração bruta segregada por:		
Empregados	120.746	97.616
Administradores	2.686	3.279
Terceirizados	76.388	51.128

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE NATUREZA AMBIENTAL E SOCIAL (NÃO AUDITADO) – Continuação

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

4) INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL – CONTINUAÇÃO	2006	2005
Relação entre a maior e a menor remuneração da entidade, considerando empregados e administradores (salário)	96	107
Total de prestadores de serviços terceirizados	49	26
Número de admissões durante o exercício	4.019	2.496
Número de demissões durante o exercício	635	343
Número de estagiários	43	172
Número de portadores de necessidades especiais	299	230
Total de empregados por faixa etária:		
Menores de 18 anos	12	9
De 18 a 35 anos	6.809	4.138
De 36 a 60 anos	1.999	1.305
Acima de 60 anos	20	4
Total de empregados por nível de escolaridade, segregados por:		
Analfabetos	-	-
Com ensino fundamental	79	66
Com ensino médio	5.626	3.387
Com ensino técnico	-	-
Com ensino superior	3.064	1.966
Pós-graduados	71	37
Número de mulheres que trabalham na Companhia	3.487	2.170
Percentual de mulheres em cargos de chefia	17%	40%
Número de negros que trabalham na Companhia	147	168
Ações trabalhistas, segregadas por:		
Número de processos movidos contra a entidade	189	138
Número de processos julgados procedentes	75	128
Número de processos julgados improcedentes	38	10
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	243	296
Dados de interação com clientes:		
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade	342	196
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor	562	251
Número de reclamações recebidas por meio da Justiça	2.421	1.235
Número de reclamações atendidas em cada instância arrolada	738	327
Montante de multas e indenizações a clientes, determinados órgão de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça	1.160	-
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações	2.329	30

4) INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL – CONTINUAÇÃO	2006	2005
Meio ambiente		
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para melhoria do meio ambiente	175	146
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	-	50
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a Companhia	-	-
Valor das multas e indenizações relativas a material ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	-	-
Passivos e contingências ambientais	-	-

5) INDICADORES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL EM 2006 E 2005

	2006	2005	
Número total de acidentes de trabalho	110	23	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos:	<input type="checkbox"/> pela direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	<input type="checkbox"/> pela direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE NATUREZA AMBIENTAL E SOCIAL (NÃO AUDITADO) – Continuação

31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

5) INDICADORES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL EM 2006 E 2005 – CONTINUAÇÃO

A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	pela direção	direção e gerências	todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	não são considerados	são sugeridos	são exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	não se envolve	apóia e incentiva	organiza
Indicadores de interação com clientes:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	não se envolve	apóia e incentiva	organiza
Indicadores de meio ambiente:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	não se envolve	apóia e incentiva	organiza